a cena muda

Nº 26
26-6-52


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

Cr$ 3,00
em todo o Brasil




AT. SEMOG
INSINUANTE
ESTÁ FESTEJANDO
SÃO JOÃO
COM UMA TREMENDA
LIQUIDAÇÃO
ESTA SIM!
É QUE É
A MAIOR!
45.000
PARES QUE VÃO
SER QUEIMADOS
POR QUALQUER
PREÇO
insinuante
É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA
DA AMERICA LATINA E É TAMBEM
UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.
CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO 199-201

SÃO PAULO CINEMATOGRÁFICO

A indústria fílmica de longa metragem não é uma aventura no Brasil. Nunca o foi. Os desastres já havidos e ainda por haver, não constituem prova contra o negócio de fazer filmes de enrêdo. As causas são congênitas, nunca em função do negócio. Há duas maneiras de rodar filmes: a dos improvisadores e a dos organizados. Os primeiros raramente acertam. Quando o "abacaxi" apodrece em suas latas, êles desandam contra o mercado. Tolice. Simulação para ocultar incapacidade ou pressa. Quando uma editôra de películas se funda com bases sólidas, pode estar certa do triunfo. O mercado nacional é imenso e compensador. Falta-lhe, porém, organismo oficial para fiscalizar as exibições, fazendo respeitar a lei. Coisa fácil, mas que ainda não pôde ser executada. Enigmas de nossa terra e de nossa gente. Mas enigma sem nenhum Esfinge a ameaçar devorar-nos, como na fábula de Édipo. No Rio há uma organização que já se impôs ao respeito público: a Atlântida, fundada por êsse desbravador de dificuldades cinematográficas que se chama Fenelon. Deixou-a em boas mãos, e a "Atlântida" conseguiu enfileirar produções num ritmo até então julgado um sonho para a cinematografia indígena. Tudo o mais continua a trabalhar instàvelmente, ou por falta de recursos financeiros, ou pela carência de bons elementos artísticos. Isso o que se refere ao Rio. E em São Paulo? Tudo indica que S. Paulo já está de rota batida para a mais completa vitória em relação a filmes de longa metragem. Veja, por exemplo, o que acontece com a Maristela. Antes de lançar-se na seara da produção, instalou-se convenientemente, tudo calculado, medido e contado. Até 1951 ocupavam os estúdios uma área de 40 mil metros quadrados no bairro de Jaçanã, onde foram montados cinco enormes palcos de filmagem. Para garantia de sua produção, não houve experiências. Contrataram-se técnicos consagrados e conhecedores de todos os segredos da Sétima Arte: Mario Civelli, Ruggero Jacobbi, Alberto Pieralisi, Mario Del Rio, Alberto Attili, Jacques Lesgard, Ricardo Alvarez Lamas, Mario Pagés, David Altshuler, Luciano Gregory, Carla Civelli, etc., todos êles mestres na sua especialidade, desde a direção de montagem, à maquilagem, cenários e som. Uma equipe capaz de todos os efeitos cênicos. A primeira produção foi "A Presença de Anita", filme que agradou em cheio, tendo sido terminado em 42 dias. Foi nessa película que vimos a estréia de Antonieta Morineau, bonita, talentosa e já senhora absoluta da arte das câmaras, muito diversa da que conhecia no palco. E vieram mais: "Susana e o Presidente" e o "Comprador de Fazendas", filme que a gente vê e repete. Prometeu a "Maristela" a filmagem de "Mar Morto", baseado no famoso romance de Jorge Amado; mas já tendo lançado "A Carne", com ótimo elenco, não se falou mais nisso. Que houve? Diante do programa da "Maristela" e de sua perfeita organização, não tenhamos dúvida: já cabe a S. Paulo o primeiro lugar na produção de filmes de longa metragem em nosso país. E se a locomotiva desembestar. . . adeus, viola!

RENATO DE ALENCAR



Dulce de Brito, nossa colega de imprensa e a quem devemos os dados desta crônica, manifesta a Ruggero Jacobbi e a Mário Civelli (à direita) o seu entusiasmo pelo que lhe fôra dado apreciar numa visita que a jornalista fêz aos estúdios da companhia cinematográfica "Maristela", em S. Paulo.

UM NOVO CAMPO DRAMÁTICO NO CINEMA BRASILEIRO

UM NOVO CAMPO DRAMÁTICO NO CINEMA BRASILEIRO

Será revelado no filme "PECADORA IMACULADA", primeira produção em longa-metragem da novel "SACRA FILMES DO BRASIL" — Catalano num papel dramático surpreendentemente satisfatório — Paulo Maurício e D'Andrea Neto em ótimos desempenhos — Nasce uma nova ""estrêla" Jane Martins — Digna de nota a direção do Rafael Mancini — Mário Sombra, o planificador do filme — já em preparação a segunda película da "SACRA FILMES"

Por LUÍS JORGE

O cinema brasileiro vai a largos passos caminhando para sua industrialização. Já temos um bem importante acervo de realizações, cujos interêsses vão além-fronteira. E tal fato, para os que militam na cinematografia nacional e para o público, é um justo motivo de júbilo, muito lutam e continuam lutando, convenhamos os profissionais dos estúdios para — verem o cinema brasileiro atingir a bela posição de



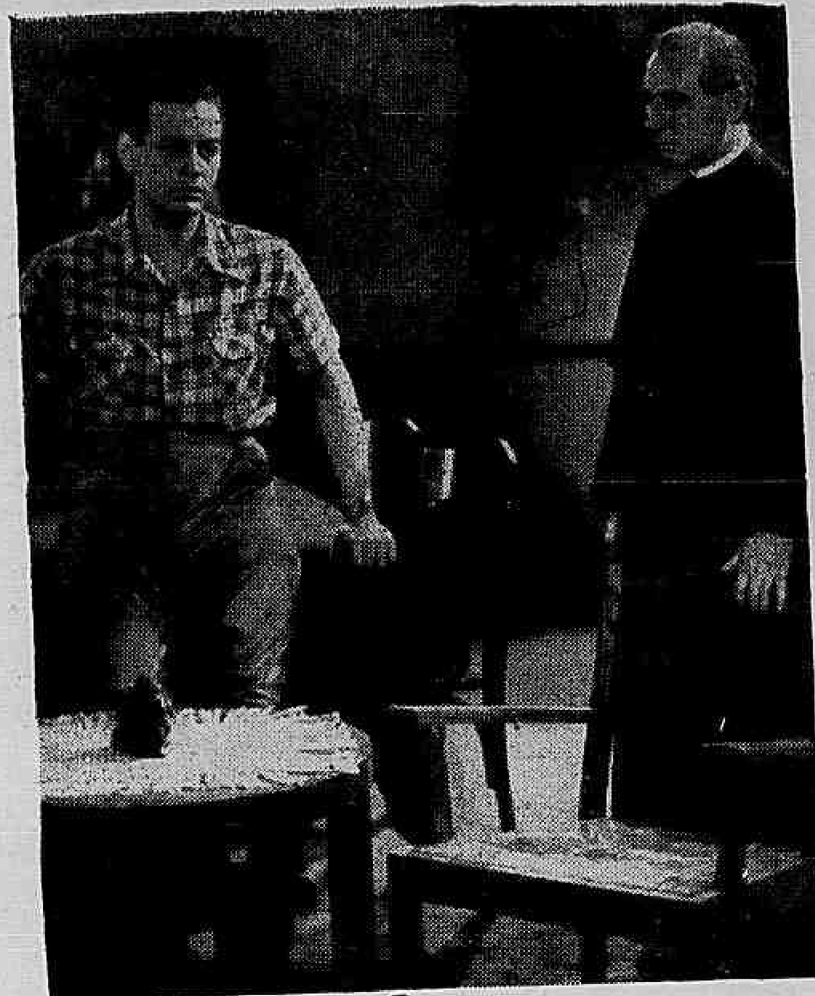
D'Andréa Netto, numa pose ao natural

hoje e a certeza do que o futuro lhe dará posição destacada que merece, sem dúvida.

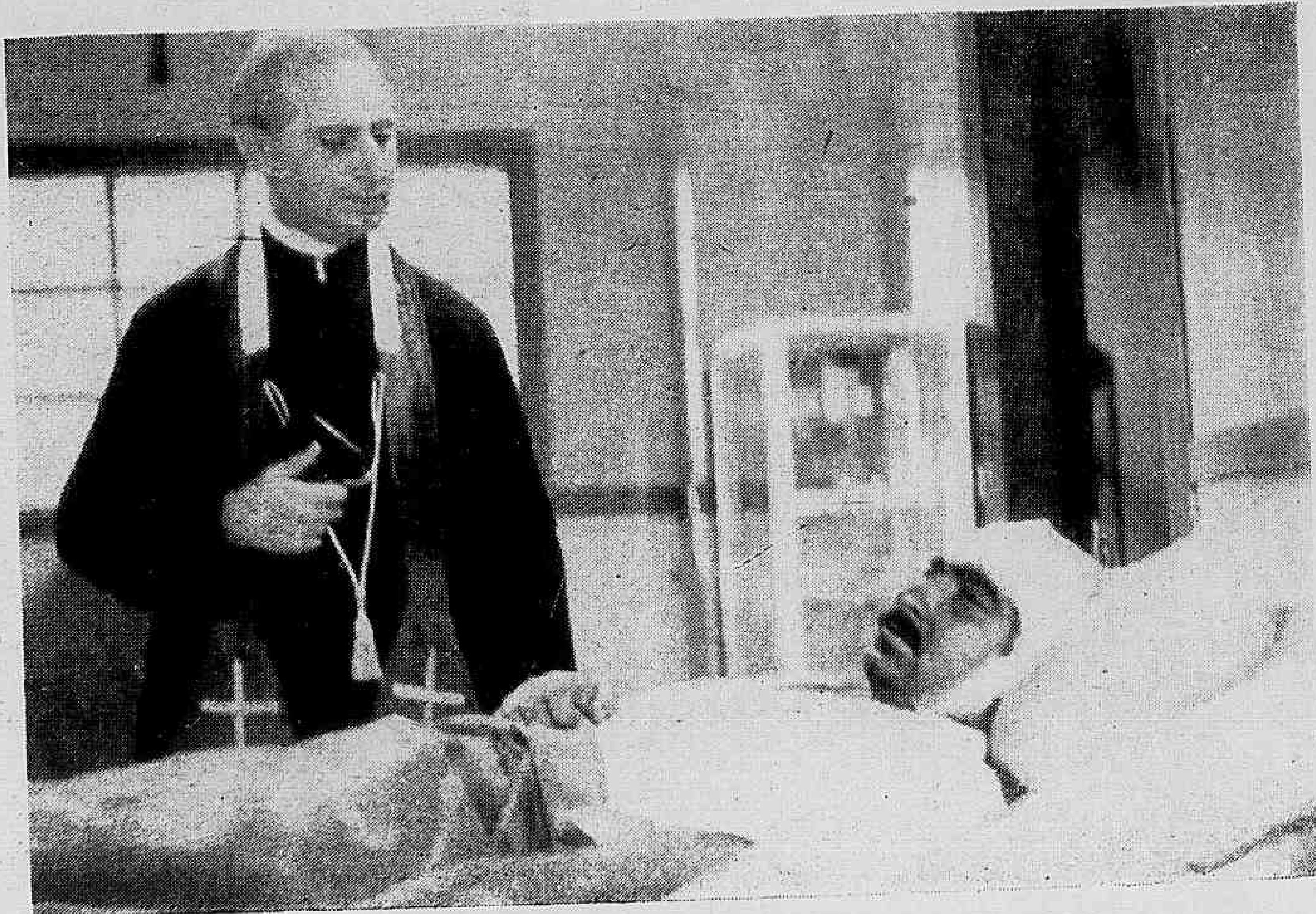
O cinema brasileiro bem merece um "livro de ouro" onde se possa mostrar ao futuro as suas lutas do passado e do presente. E nesse livro não há de faltar, por inteira justiça os nomes dos que, com a consciência profissional requerida, vieram de terras distantes animados pelo surto que invadiu a cinematografia nacional, a fim de ajudar-lhe com os seus conhecimentos e graus de capacidade. Êsse, então, é que será na realidade um capítulo de maior importância nesse livro. Atingindo como atingiu a sua maior idade, o cinema nacional começou a sair das suas coisas ilusórias e inconseqüentes dos filmes musicais, meros "shows" montados sem pé e sem cabeça, sem enrêdo e sem a conseqüência lógica exigida pelo gênero.

Passamos então a fazer dramas. Interessaram uns, outros passaram desapercebidos. Mas o fato, entretanto, é que não envergonharam ninguém mas sim chegaram a até constituir motivos de disputas, entre distribuidores para exibições no exterior. E essa nova vitória do nosso cinema animou capitalistas para inverter o dinheiro em filmes de boa consistência dramática, bem realizados, bem interpretados e bem feitos tècnicamente, enfim.

E os espectadores já vão ao cinema ver um filme brasileiro sem o deboche de antigamente, mas antes nutrindo um profundo respeito pelo que se passa na tela. Animados por essa vitória, um grupo de profissionais fundaram recentemente "SACRA FILMES DO BRASIL", com estúdios próprios, para a realizações de películas nacionais de longa metragem. E o fruto do primeiro trabalho dessa emprêsa produtora aí está, transformado num filme dramático de primeira qualidade, feito à base de uma unidade cinematográfica insofismàvelmente satisfatória. Trata-se de *"PECADORA IMACULADA"*, que narra-nos uma emocionante história de amor e heroísmo, paralelamente com o drama de um sacerdote que se nega trair o sigilo confessional. Dêsse tema, planificado por Mário Sombra de parceria com o próprio diretor do filme o cineasta italiano Rafael Mancini — foram extraidos motivos que vão interessar sobremodo ao público. Uma equipe técnica foi escolhida entre bons profissionais do Brasil e do estrangeiro, a fim de dar a "PECADORA IMACULADA" um caráter de significativa importância na nossa produção de longa metragem. Assim é que Rafael Mancini encarregou-se da direção com uma eficiência digna de nota. Por seu turno, Mário Sombra



Catalano e Paulo Maurício, o padre do filme



D'Andréa Neto, o sósia de Akim Tamiroff

com auxílio de Mancini, fêz os trabalhos de cenarização e diálogos, Georges Dusek (no interior) e Carlos Felton (no exterior) fotografaram, o maestro Walter Schultz Portoalegre compôs magnificamente a ilustração musical. O valor artístico de "PECADORA IMACULADA" se completa com os principais artistas, liderados por Catalano (num papel dramático surpreendentemente satisfatório), Paulo Maurício (o galã que vimos em "Vendaval Maravilhoso", no papel de Castro Alves), a jovem e promissora estreante Jane Martins, D'Andréa Netto num correto desempenho de vilão criminoso e vulgar, Duarte de Moraes, Mário Lago, Suzi Kirbe, Restier Junior e Jacy de Oliveira. Essa vitória da novel "SACRA FILMES" resultante do filme "PECADORA IMACULADA", já animou seus dirigentes para feitura de uma nova produção, intitulada "DOIS DESTINOS", atualmente em preparação nos estúdios da Rua Argentina, em São Cristóvão, no Rio. Antes, porém, o público que espere, com a mesma confiança que lhe dera os bons filmes rodados aqui no Brasil, a estréia de "PECADORA IMACULADA" nos principais cinemas da cidade.



O par Amoroso de «Pecadora Imaculada»

Em "Pecadora Imaculada", D'Andréa Netto vive um papel caracterìsticamente de seu feitio. Simples, na ordem cronológica das apresentações dos artistas do filme — Paulo Maurício, Catalano, Jane Martins e Duarte de Morais — intretanto composto com uma sobriedade digna dos grandes atores de cinema." De fato êste jovem artista brasileiro até hoje sempre conseguiu superar, por menor que fôsse a importância dos papéis que lhe dão para viver no cinema. E' um talento autocontrolado, suficientemente vigoroso e agradável ao ponto de vista do espectador.

A carreira de D'Andréa Netto no Cinenema Brasileiro mal começou e já está perfeitamente vitoriosa. Entretanto, noutro setor de sua vida artística — o Rádio — êsse ator pode-se considerar um consumado veterano. Já fêz de tudo em nossa radiofonia, desde 1938, tendo essas experiências culminado com a sua ascenção ao pôsto de rádio-ator, fato que se deu aí por volta de 1948, na Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro. D'Andréa, que é paulista de nascimento, —viu pela primeira vez a luz do dia em Franca, a 21 de janeiro de 1918 — atende pelo verdadeiro nome de Felício D'Andréa Netto. Mede 1,72, é moreno, tem olhos castanhos e cabelos prêtos. Entre os seus melhores desempenhos para o Rádio, citam-se, em primeiro lugar, o "Índio Chico" e o sinistro "Burnaz", da popular novela "As aventuras do Capitão Atlas" e também o cruel pai da novela "Vida de Santa Bárbara".

As preferências de D'Andréa Netto revelam um ator consciente sobremaneira.

(Cont. na pág. CD)



Martins, o par amoroso Paulo Maurício e Jane.



Cena do filme «Pecadora Imaculada», da Sacra Filmes



Suzy Kirb e Catalano numa cena do filme

CINE CRÍTICA

COTAÇÃO

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo

De ALBERTO CONRADO



«POMPÉIA, CIDADE MALDITA»
O terremoto do cinema italiano

O FALCÃO DOS MARES

O êxito que alcançou "A Vida Privada de Henrique VIII" entre o público americano despertou nos negociantes do celulóide uma onda de biografias históricas as mais desastradas possíveis. Vieram depois as mascaradas de Cecil B. de Mille, "O trapaceiro de Florença" (Affairs of Cellini, 1934), de Gregory la Cava? "Rasputin", de Richard Boleslawski, história da família real russa, interpretada pela família real da Broadway: os Barrymore. Dentro de uma política de inexatidão prossegue o cinema americano a novelizar feitos e personagens históricos. O seguro diretor Raoul Walsh nos brinda agora com a recente história do famoso oficial da marinha inglêsa Horatio Hornblower imortalizado pelas suas campanhas contra a armada de Napoleão. O filme, ao qual não lhe falta certa dose sentimentaloide e anti-revolucionário, é pródigo em faustuosidade cenográfica, com seus pontos de emoção. para o gôsto, inadimissível, das maiorias. Por vêzes o filme acusa bons cunhos diretoriais como as cenas da batalha naval entre o déspota Juan de Alvarado e o capitão Hornblower, mas na sua generalidade, esta produção não passa de um filme vulgar, com muito pouco da verdadeira história da Inglaterra e muito menos do brilhante oficial inglês. De péssimo mau gôsto o idílio entre o capitão Horatio (Gregory Peck) e Lady Barbara (Virginia Mayo) cuja feliz solução deixa o espectador boquiaberto ante tanta coincidência. No papel principal Gregory Peck compõe o pior tipo de tôda sua brilhante carreira de ator. Como o capitão Hornblower não convence em absoluto. Mister Peck é um bom ator mas falhou neste filme. Miss Mayo apenas mostra sua cabeleira ruiva.

Cotação artística: 2 ★ Cotação comercial: 3½

★

POMPEIA, CIDADE MALDITA

Antigamente nos surpreendia a enorme quantidade de filmes que olhavam o passado até constituir um dos rasgos mais característicos do cinema italiano de antes da guerra. Nos perguntavamos naquele então o que é que os italianos foram buscar que não possuiam; que intima nostalgia os fêz suspirar pelo passado; que quebrada harmonia intentaram em vão construir? O tema histórico, representava na cinematografia italiana um de seus cavalos de batalha, um dos motivos fundamentais de sua temática, empenhada no decorativo, no ridicularmente pomposo. Não podiam falar de liberdade por ser tema ingrato a **signore** Mussolini; tampouco de melhoras sociais, porque estas tinham passado a ser uma mascarada oficial, com cantos de trágica opereta e desfile de camisas negras. Menos o fariam das condições politicas senão pondo surdina nos melhores sentimentos, exaltando aquêle ar ofensivo que os levaria a uma única saída: a bancarrota. O cinema italiano não tinha vida moderna. Por isso vivia artificialmente, de transfusões de não sei que estranho sangue. Se intentava ter um matiz de atualidade, vemos que o país — a Itália amada — não cria; que o reflexo das normas dos outros que lhe chega é pálido como a luz do luar pousada sôbre um cadáver, apesar de que as vêzes nos encantavam êsses reflexos como houve um tempo em que nós gostavamos das rosas artificiais e do dandysmo à maneira de Wilde. "Pompeia, Cidade Maldita", é uma cabal amostra de tudo que dissemos. E' um filme que pertence a essa época tão detestável do cinema italiano essencialmente teatral, moroso, narrado num estilo pretencioso e operístico. Nem sequer o terremoto adquire grandeza como técnica cinematográfica. De Mille deu a última palavra em truque nos seus filmes de páginas bíblicas. Nada há mais a dizer.

Cotação artística: 1 ★ Cotação comercial: 3

★

O MELHOR E' CASAR

Pela sua mediocridade, êste filme não pode senão ser levado em conta como complemento do complemento de grande classe que é o desenho animado "A casa do futuro", de Fred Quimby, de grande efeito satírico acêrca do progresso material da humanidade. Quem verificar na programação de um cinema qualquer, a existência dêste desenho não deve perdê-lo. "Casa do Futuro" merece as cotações máximas, porém a comédia "O Melhor é Casar", não passa de um filme que sòmente agradará aos fãs de Elizabeth Taylor, aliás uma atriz de parcos recursos.

Cotação artística: 1 ★ Cotação comercial: 3

«O FALCAO DOS MARES»
Gregory Peck no seu pior filme



«O MELHOR É CASAR»
e deixar de ver êste filme



NOSSA CAPA:

GORDON MAC RAE
(Warner)



Brad Dexter e Miss Russell ensaiam uma cena, enquanto outros artistas vão tomando suas posições para a nova seqüência



Há música no ar. Jane Russell e Hoagy Carmichael, ouvem "I Get Along Without You Very Well", da autoria do último



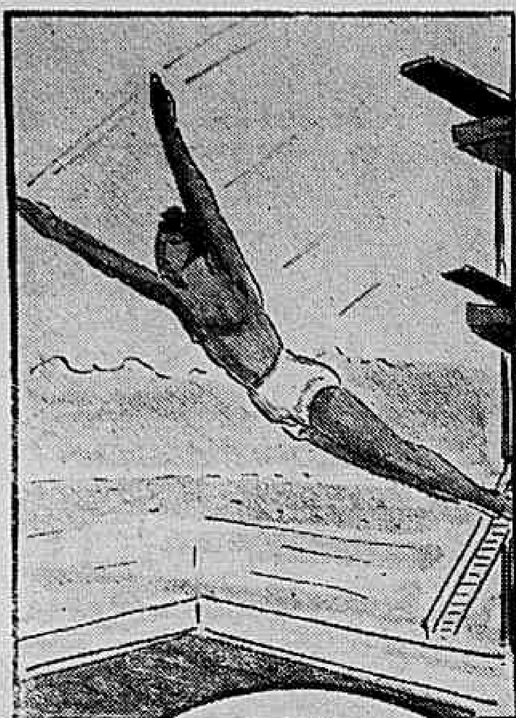
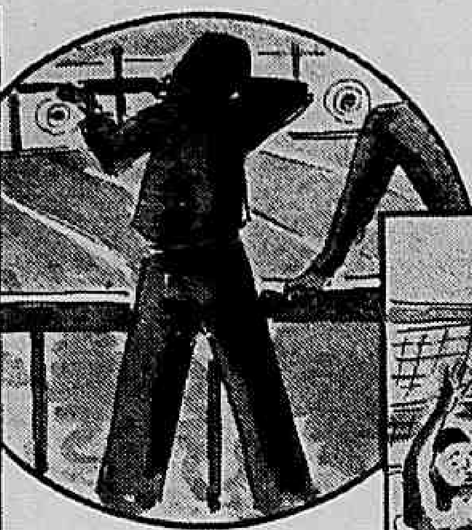
Victor Mature e Brad Dexter, dois astros do filme apresentado por Howard Hughes, combinam não se colocarem "a caminho do pecado"...

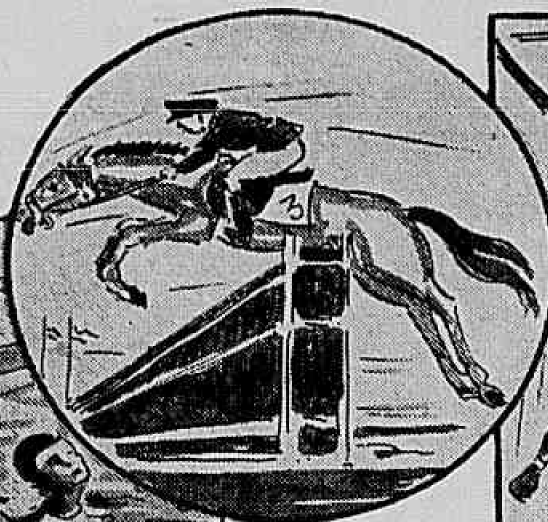
A CAMINHO DO PECADO

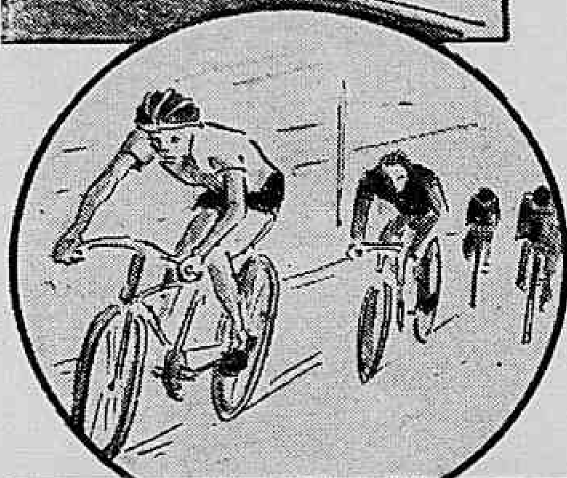
FOI êste o nome escolhido para a exibição no Brasil, do empolgante filme da RKO Radio Picture, "The Las Vegas Story", em que trabalham os grandes astros da tela, Victor Mature, Vincent Price, responsabilizando-se pelo principal papel feminino, a encantadora Jane Russel. Nesse filme há belíssimas canções, dentre as quais se destaca a muito popular "I Get Along Without You Very Well", do compositor e ator Hoagy Carmichael. São flagrantes fora dos estúdios as fotos que aqui apresentamos.



Victor Mature, enquanto descansa um pouco das fadigas das "cameras", fuma o seu cigarrinho com o pensamento longe...

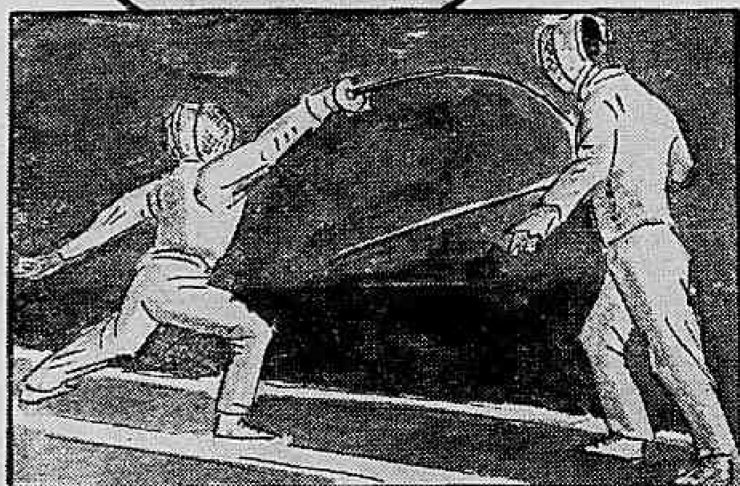
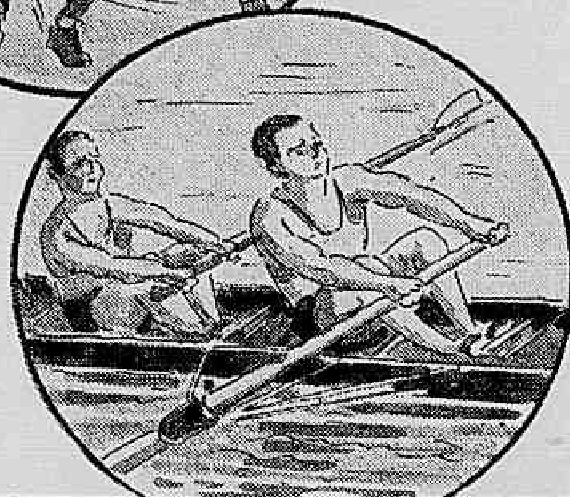







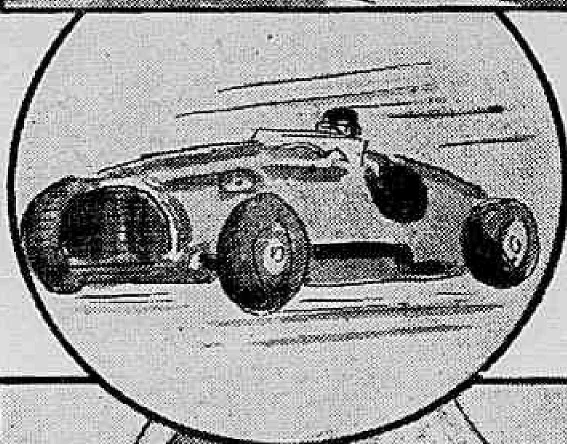

SEJA QUAL FÔR
O SEU

esporte
favorito

OS CAMPEÕES
ESTATISTICAS
FOTOGRAFIAS

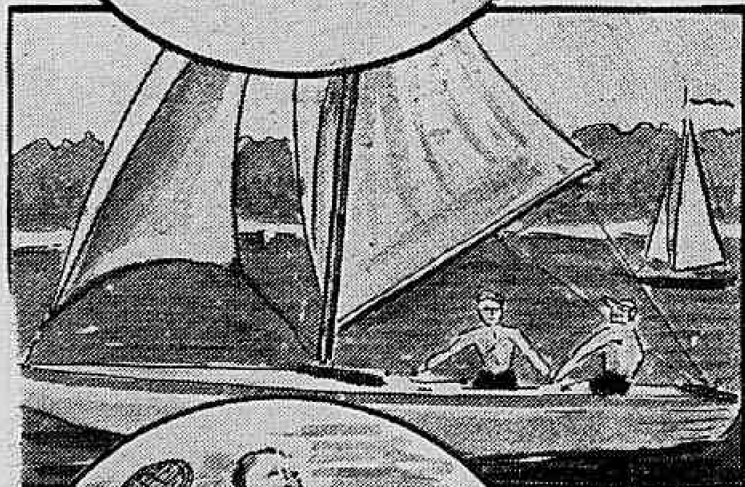
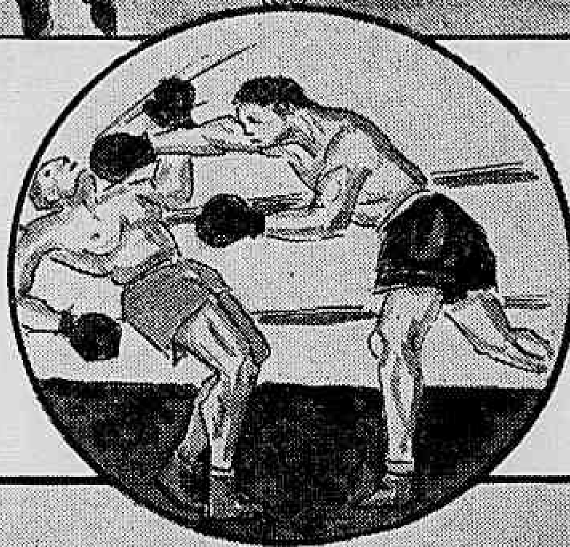
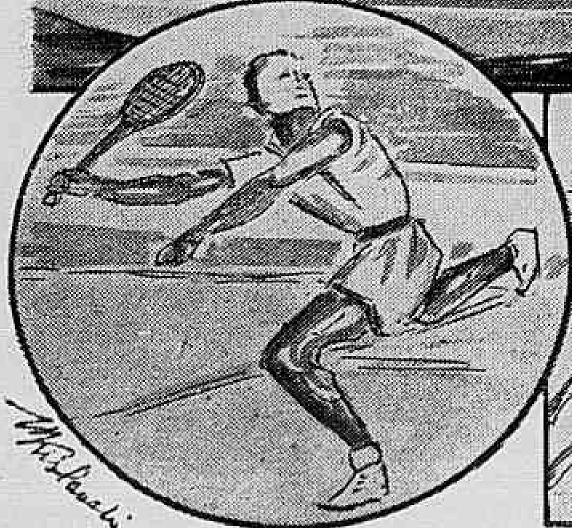
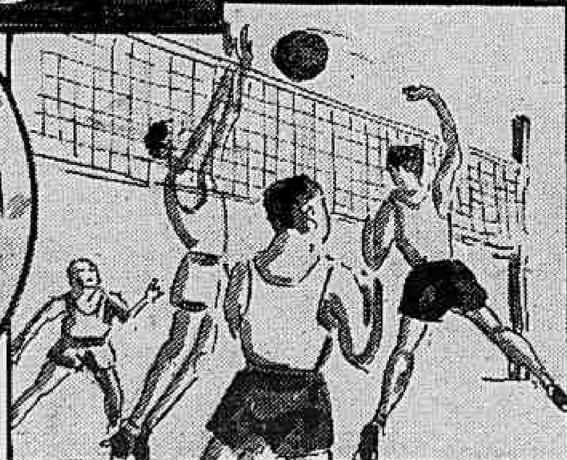
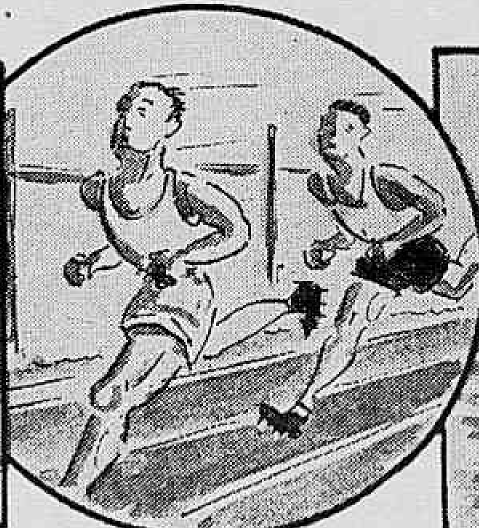
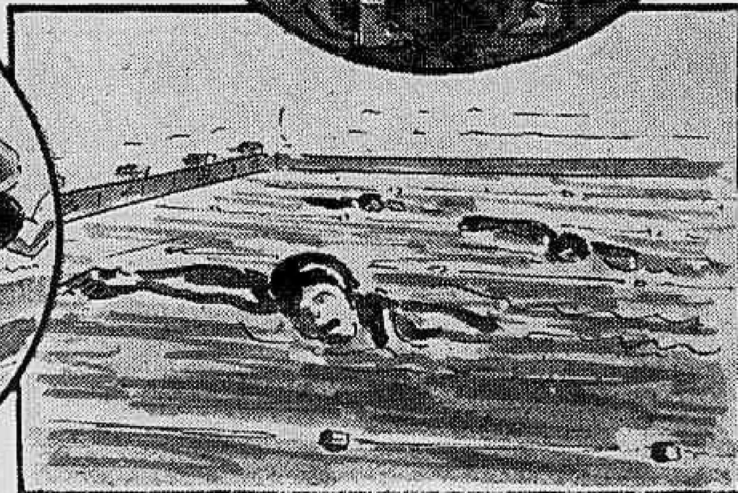
TUDO
ENFIM!




NO

ANUÁRIO
ESPORTE
Ilustrado

BREVEMENTE
EM TODAS AS
BANCAS

UM ESPÔSO UMA ESTRÊLA E UM RANCHO



VIRGÍNIA MAYO, que tão belo papel desempenha em todos os filmes em que é a principal figura feminina, tem por espôso Mr. Michael O'Shea e são os únicos habitantes de Hollywood que ainda sentem atração pela vida de roça. Nem êle, nem ela, entendem coisa alguma de criação de gado e de safras ou colheitas; mas o que ela diz não deixa de ser razoável: "Vamos cometer muitos erros na administração da grande fazenda que adquirimos no norte da Califórnia. Mas não importa. Êsse rancho será para nós cómo um refúgio que nos afastará de nossos trabalhos em Hollywood. Alguns compram casa à beira-mar; outros preferem nas montanhas a fim de passar seus dias de folga longe do bulício das cidades. A única diferença é que o nosso retiro não é, nem uma casa de montanha, nem uma "vila" na praia. E' um rancho. Se não conseguirmos vender o gado a bom preço, e se os animais comem a alfafa que plantamos, nada poderá negar que o muito que nos divertimos por ali, vale muito bem o dinheiro gasto".

PANCADA DE AMOR NÃO DÓI

SHELLEY WINTERS, no papel de Connie Thatcher, não tem outro jeito senão o de repelir a audácia de Carl Linder, um apaixonado que surge de um instante para outro, no filme "Fúria de Paixão", da Universal-International Carl não é outro que não o astro Alex Nicol, que desempenha, nesse drama, um dos seus mais belos papéis. Connie, mulher de vida algo censurável, uma vez que se unira a um elemento da pior marca de S. Francisco da Califórnia, não nascera, porém, para aquela vida entre os sustos e a polícia, tudo em virtude de sua amizade com um "gangster", de nome Bruno Felkin, que é o artista Richard Conte. Mas, antes de render-se às declarações de amor de Carl, ela não tem dúvidas: vibra-lhe um tabefe que estalou como se fôsse pipoca. Que resultou, porém, de tudo isso? Aquêle tapa fôra o prenúncio de afagos e beijos, pois que ela já estava gostando do rapaz. E' melhor que um amor comece entre brigas e sôcos, e termine entre abraços e carícias, do que ao contrário. Além de tudo, "pancada de amor não dói".



O CRIME DE SACOPÃ

NOVELA RELÂMPAGO

Por S. FRANCISCO

O mistério do crime do Citroen negro já chegou lá pelos Estados Unidos. Há muita gente interessada no seu desvendamento. Alguém matou outro. Êsse outro era um rapaz de futuro. E' justo que o criminoso pague na cadeia o seu desvario; mas, quem matou o bancário Afrânio? Quem terá sido êsse "alguém"? O mistério continua, como nos folhetins puxados a sustância com o fim de forçar o leitor a comprar o outro fascículo. Um dos nossos correspondentes em Hollywood teve oportunidade de bispar uma discussão entre artistas da Meca do Cinema. Mas, como não quer ser incomodado nem incomodar os astros, achou prudente não revelar os nomes. Bateu uma excelente foto, justamente quando êle dizia a ela:

— Você está-se metendo em complicações muito sérias, ouviu?

— Complicações de quê? A única complicação em que me vejo é a dificuldade de encontrar empregadas para ajudar-me nos trabalhos da casa.

— E o seu interêsse em descobrir o crime?

— Mas que crime, Santo Deus?...

— O crime do Sacopã!

— Que crime de Saco, que nada!

— Não é de saco. E' de Sacopã!

— Que tenho eu que haja pão no saco, ou que esteja o saco vazio, homem! Você já enche, com esta história enigmática!

— Quero preveni-la de uma coisa — E êle apontou-lhe o dedo em riste, como quem está disposto a agredir: Se você souber quem matou o bancário Afrânio, não negue! "Justitia super omnia!"

— Como?

— E' uma frase latina.

— Então fale claramente, que eu não sei latim.

— Mas deve saber quem matou!

Ela tem uma expressão de grande alegria. Seu rosto, que já era lindo, ainda ficou mais belo. Êle, percebendo tôda aquela alegria estampada na face de sua mulherzinha, insistiu:

— Vamos, fale! Você sabe quem é o assassino! Diga!

Mas a mulher ficava cada vez mais alegre, a sorrir cheia de contentamento, como se houvesse recebido a notícia de haver sido premiada com um milhão de dólares. O espôso, assustado, já temendo que a espôsa estivesse perdendo o juízo, continuou, aflito:

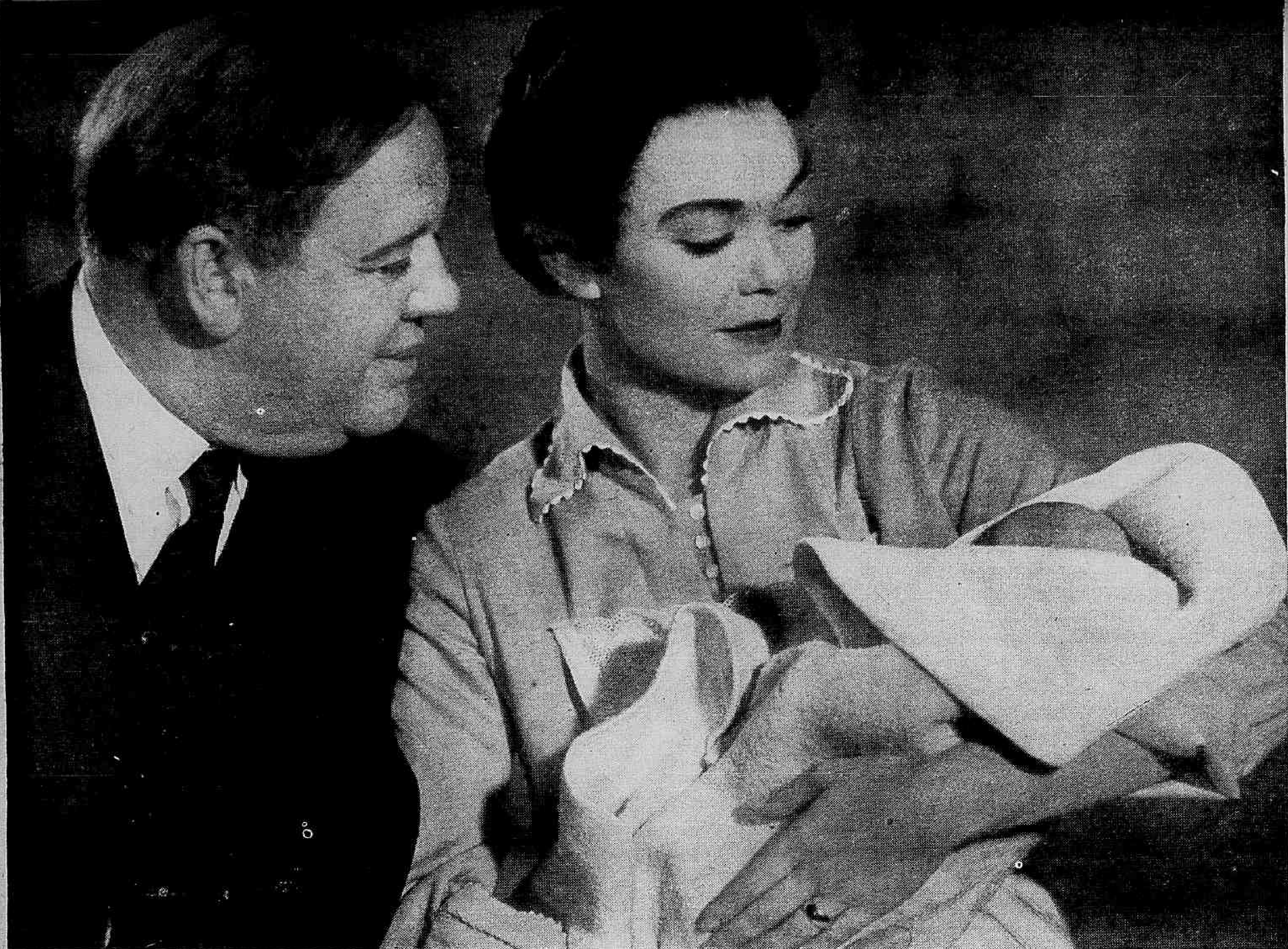
— Diga! Fale!

— Meu amor! Que idéia maravilhosa você me dá! Vamos candidatar-nos a assassinos de Afrânio!

— Está louca! Para quê?

— Para darmos um passeio ao Rio!





Jane Wyman (a inesquecível Belinda) numa cena do emocionante filme da RKO, «Ainda há sol em minha vida (The Blue Veil)

AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA

A Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood distribui todos os anos um prêmio especial — "Golden Globe" — que, em 1951, coube a Jane Wyman pelo seu papel em "Ainda Há Sol em Minha Vida" (The Blue Veil). Dentro de duas horas da ação do filme, a famosa atriz envelhece muito, enquanto cuida de crianças orfãs ou não. Acontece que, temperamento afetivo, Jane Wyman se afeiçoa às crianças que educa, para, em seguida, ter de abandoná-las. E' que depois de alguns anos a criança já não necessita mais de seu amparo, e todo o amor que a governante lhe dedica deve transferir a outra. Jane Wyman, já famosa como "Belinda", interpreta nesse celulóide o papel de uma jovem que, depois de perder marido e filho, consagra tôda a sua vida à educação de crianças. O título "The Blue Veil" vem do hábito das governantes usarem, na França, Inglaterra e nos Estados Unidos, um véu azul, como distintivo de sua profissão. "Ainda há sol em minha vida" recebeu críticas favoráveis de diversos jornais americanos e europeus. "Combat" afirma que Jane Wyman emprestou realidade surpreendente à heroína. "Fígaro" diz que raramente no cinema se apresenta uma história tão humana e verdadeira e tão rica de sacrifícios e amor. "Manchester Guardian" salienta que a atriz demonstra paixão e perfeita compreensão do seu papel. "Daily Herald" chama a atenção para outros artistas da película, como Charles Laughton, Joan Blendell (há quanto tempo ausente!), Richard Carlson e Natalie Wood. "Corriere della Sera" observa que o seu diretor soube explorar sàbiamente contrastes, tirando sempre o maior partido de cenas onde o drama psicológico da heroína se faz amor e ternura.

O prêmio "Golden Globe" pode ser comparado ao famoso "Oscar", destinado ao artista que tiver apresentado o melhor trabalho durante o ano. Êsse prêmio tem um grande valor para o artista que o recebe, porque é conferido por juizes muito severos, objetivos nos seus julgamentos e independentes de qualquer influência por parte dos produtores. O "Golden Globe" de 1951 foi ganho pela segunda vez por Jane Wyman e na carta que acompanhou o prêmio, dirigida àquela artista, diz o presidente da Associação: "Sua escolha como a melhor artista do ano, deve-se à sua esplêndida criação no filme "Ainda há sol em minha vida". A história, baseada no romance de Françóis Campaux, é comovente e aborda o problema que apaixona e interessa a todo o mundo — a maternidade.

OS TAMBORES RUFAM AO AMANHECER

A loira e jovem Barbara Payton destacou-se, no cinema americano, ao interpretar seus papéis em filmes de "western", projetando-se pouco a pouco, até aparecer ao lado de James Cagney e Gregrory Peck. Apresentou-se agora à linda "estrêla" da RKO a oportunidade de realizar um de seus melhores trabalho no filme "Os Tambores Rufam ao Amanhecer".

EM TORNO DE "RASHOMON", FILME JAPONÊS

O cônsul japonês Kenicheri Yoshida confirma que o filme de sua pátria vencedor de um prêmio da Academia — "Rashomon" — foi realmente feito em fins de 1950. Isso por que há rumores de que o filme foi guardado durante 10 anos e não pôde ser exibido nos Estados Unidos, em virtude da proibição para os filmes nipônicos, neste país. Tudo isso é mentira. "Rashomon" foi o ganhador de um prêmio no festival de Cannes do ano passado. E todos os que o viram são unânimes em proclamar tratar-se de um filme maravilhoso e que a RKO Rádio apresentará no Brasil.

CONVERSA DE MACACOS

TARZNAN APRENDEU TUDO, MAS O SOTAQUE AMERICANO AINDA ATRAPALHA . . .

Lex Barker, o mais novo Tarzan do cinema, está causando espanto a tôda Hollywood com seu aprendizado da língua dos macacos. Para provar que vai bem encaminhado, o Apolo das selvas exclamou:

"Eyo! Gha, Gha, Gha, — Woof, Hruh, Uh, Uh".

Sùbitamente, através da folhagem, durante a filmagem de uma cena de "Tarzan e a Fúria Selvagem" (Tarzan's Savage Fury) nos estúdios da RKO, apareceu Cheta, o chimpanzé que, pulando diante de Tarzan, respondeu: "Gruh! Huh Uh, Ghuh, Ghuh, Ghuh",.

Traduzido literalmente da linguagem dos macacos para o português, essa estranha conversa poderá significar:

"Vamos, Vamos! Os caçadores se aproximam".

A essa exclamação, o macaco Cheta respondeu:

"Nada. Esquece isso. Vem tomar tua sopa".

Esta resposta é mais alarmante para os visitantes, porém Lex responde que enquanto êle e Cheta estiverem trabalhando juntos, poderão falar a mesma linguagem. Assim é que êle está recebendo lições de um macaco em Hollywood.

Lex explica ainda o seguinte:

"Se Robert Mitchum pode aprender a cantar em espanhol para as suas "leading-lady", e se Gene Kelly pode cantar em francês para as suas, acho que eu posso falar a linguagem de macaco para meu co-protagonista símio — Cheta. Há muito vinha aprendendo a falar. Agora, já podemos conversar muito bem. Porém ainda estou procurando acabar com meu sotaque americano".

O viril Tarzan dos filmes vinha pulando de galho em galho com Cheta durante os últimos três anos. Porém nunca podera conversar com o macaco. Quando da filmagem do seu último filme na África, "Tarzan na Terra Selvagem", Lex observou que os macacos falavam uma linguagem simples, de apenas cinco sílabas, que poderia ser controlada pelos sêres humanos.

TONY MARTIN CONTRATADO PARA PROTAGONISTA PRINCIPAL DA REVISTA MUSICAL "THE U. S. O. STORY"

Tony Martin, graças ao sucesso alcançado com o seu desempenho em "Vinho, mulheres e música" (Two Tickets to Broadway) foi contratado pelos produtores Jerry Wald e Norman Krasna para o papel estrelar de "The U. S. O. Story", revista musical em tecnicolor, que será distribuida pela RKO. No momento Tony Martin viaja pela Europa em excursão artística. Após o seu compromisso na Inglaterra êle regressará a Hollywood a fim de iniciar a sua interpretação nesta película que será dirigida por Eddie Buzzell, cuja finalidade é homenagear os membros da "U. S. O" organização de artistas encarregados de viajarem pelos acampamentos militares durante a guerra distraindo os soldados.

JERRY WALD E NORMAN KRASNA, a famosa dupla de produtores da RKO, planejam realizar uma película musical, em tecnicolor, baseada no êxito teatral "Chuva" (Rain), cujo título será "Miss Sadio Thompson". Os direitos cinematográficos, em poder de Lester Cowan, foram adquiridos, estando aquêles produtos a cata de uma "estrêla" com suficiente personalidade para personificar Sadio Thompson, que tenha boa voz e que saiba cantar... Que tal Betty Grable?

"HANS CHRISTIAN ANDERSEN" — UMA PELÍCULA DE ALTO CUSTO

"Hans Christian Andersen" será a película de mais alto custo já produzida por Samuel Goldwyn. Custará 4 milhões de dólares. A filmagem será em tecnicolor e há 14 anos que vem sendo estudada a sua realização. Parece que desta vez sairá mesmo... Foram escritos 21 roteiros, mas nenhum escolhido, sendo afinal o 22º de autoria de Moss Hart. Danny Kaey e Farley Granger são os principais intérpretes. A RKO distribuirá esta superprodução de Samuel Goldwyn.

(Cont. na pág. 34)



ISTO É AMOR?

Don DeFore está dizendo a Marie Wilson, que êle a ama loucamente, de todo o coração. Entretanto, segundo a expressão no rosta da estrêla, parece pensar: "Há sinceridade nisso?"

CASOS E COISAS SÔBRE "UMA RUA CHAMADA PECADO"



Vivien Leigh e Marlon Brando, os dois astros de "Uma Rua chamada Pecado", empolgante drama da Warner Bros.

..Camarada sem formalidade... — Marlon Brando não surpreendeu ninguém, quando entrou nos estúdios da Warner Bros. montado em sua motocicleta e, almoçou no famoso "Salão Verde", com sua tradicional vestimenta: "slacks" e camisa esporte. Marlon Brando é a maravilha masculina de "UMA RUA CHAMADA PECADO" (A Streetcar Named Desire), cuja "estrêla" é a magnífica atriz, Vivien Leigh. Produção da Warner Bros.

★

Gritou tanto que perdeu a voz... — Em uma cena dramática do filme excepcional "UMA RUA CHAMADA PECADO" produção da Warner Bros., Vivien Leigh, a "estrêla", teve que gritar, gritar violenta e histèricamente. Como seus grandes gritos fôssem terríveis, como os de uma louca, u'a multidão aglomerou-se na rua, ao lado de sua casa.

Tôda a manhã, durante a filmagem da seqüência, a fôrça dos pulmões de Vivien, foi posta à prova. Ao meio-dia ela estava exausta e, o almôço foi servido. A "estrêla" almoçou sòzinha, em seu quarto de vestir, descansando a voz.

Porém, ao voltar, Vivien foi incapaz de gritar mais uma vez. Suas cordas vocais estavam ofendidas!

Isto não impediu, no entanto, que o diretor Elia Kazan continuasse com a filmagem da cena. Vivien Leigh passou o resto da tarde gritando... porém em pantomima...

A "estrêla" horas mais tarde, verificou que a garganta não estava assim tão ferida, e teve então um ataque de nervos... Não era para menos!

★

Um ator dirige vozes em cena... — Talvez seja êsse o primeiro caso que acontece em Hollywood durante uma filmagem. E aconteceu com o filme mais comentado dêstes últimos anos, "UMA RUA CHAMADA PECADO", produção da Warner Bros.

Para uma cena de festa, o conhecido Diretor Elia Kazan convidou o ator Karl Malden, que aliás foi premiado pela Academia com um "Oscar" pelo seu trabalho de intérprete no mesmo filme, para dirigir as vozes de seus companheiros.

Na cena o espectador ouvira a conversação dos convidados misturando-se com o tinir das taças de champanha. A alegria da festa é reproduzida sôbre o som do filme e serve de fundo a um "close-up" de Vivien Leigh, durante um momento de desequilíbrio mental, quando seus pensamentos vagueiam e ela ouve vozes vindas do passado...

Karl Malden dirigiu a cena com o maior cuidado, e, os atores trabalharam como se seus espíritos, na festa, estivessem sendo fotografados. A razão disto é que as "vozes" eram indispensáveis à cena de Vivien.

Tudo saiu as mil maravilhas e Karl Malden ganhou dêsse modo uma nova profissão, que pode lhe ser muito útil, daqui para o futuro...

★

Quem sai aos seus... — O famoso ator Marlon Brando, principal figura masculina do fabuloso elenco do não menos fabuloso filme, "UMA RUA CHAMADA PECADO" produção da Warner Bros, com direção de Elia Kazan, tem sido alvo das mais indiscretas perguntas sôbre seu passado.

Marlon traz de família o virus da arte e a prova, é que suas duas irmãs também estão entregues a ocupações artisticas. Jacelyn é atriz e já apareceu em uma peça na Broadway, ao lado de Henry Fonda... A outra, Francis, é uma pintora de renome... A família de Marlon Brando, como se vê, tem dado boa coisa...

★

Pouca gente sabe que... — Vivien Leigh, a extraordinária atriz de "UMA RUA CHAMADA PECADO", produção da Warner Bros, tem surgido na tela em filmes, inesquecíveis. Na vida real, reparte sua felicidade com seu espôso, o famosíssimo ator Laurence Olivier, outra figura exponencial do cinema universal. Ambos são inglêses, mas adoram Hollywood. Miss Leigh sempre diz as amigas: "Se eu pudesse, jamais deixaria êsse pequenino paraíso que é Hollywood". Laurence Olivier, se vocês querem saber, também é da mesma opinião. Acontece porém que em Londres êles são ídolos e os britânicos não consentem um afastamento muito longo... Vai daí...

NO CREPÚSCULO

CAROLINA TOCA TERNAMENTE

De R. NETO

COMO sempre acontece, a preferência do nosso público, de quando em vez, mostra-se inclinada para certa modalidade da nossa música como: cantores, sambas-canções, chorinhos, valsas ou baiões, mas no momento, nesta época em que esta preferência encontra-se um tanto complexa, notadamente sentimos que existe um grande interêsse pelos solistas instrumentais, seja êle de cavaquinho, saxofone, acordeon ou piano.

Mas, não é devido a êste atual interêsse do nosso povo, por êste gênero de artistas, que Carolina Cardoso de Menezes se encontra em evidência; não é de hoje que o seu nome, como intérprete dos nossos ritmos populares, é aclamado e comentado, tanto em nosso país, como também no exterior, onde se tornou por demais conhecida e apreciada.

Sua técnica, suas harmonizações, seu modo pessoal de tocar, são apreciados tanto nos meios artísticos, como também pelos leigos, aquêles que ouvem um disco ou algum programa de rádio, sem prestar atenção à técnica do executante, e gosta de certas músicas, apenas porque seu tempo lento ou sincopado, favorece a reuniões dançantes.

Embora seja uma das melhores pianistas populares, Carolina estudou música clássica até o oitavo ano, abandonando a arte de Malcuzinski e outros, pelos chorinhos, baiões, sambas e foxes. Mas, continua a adorar o gênero clássico, sendo seus compositores favoritos, Debussy, Chopin e Bach.

Carolina, entrou para o rádio, a convite de seu tio, atual primeiro violinista do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, naquela época músico da Rádio Sociedade, quando ainda os estúdios desta emissora, estavam localizados na Rua da Carioca. Depois de algum tempo de permanência na Sociedade, transferiu-se para a Tupi e logo depois colocou as suas partituras debaixo do braço e subiu os 21 andares do edifício de "A Noite" e até hoje permanece na Rádio Nacional, sendo um dos pontos altos dos programas apresentados por aquela emissora.

Suas excursões a outros países, são sempre acompanhadas de êxitos seguros, e mesmo muitas vêzes viu-se obrigada a prolongar sua permanência por mais alguns meses, devido ao seu sucesso e também por insistência de seus fãs e dos dirigentes das emissoras nas quais atuava, que viam em Carolina uma maneira certa de garantir um maior índice de ouvintes para seus prefixos. Isto aconteceu recentemente em Portugal. Brevemente, empreenderá uma viagem a Paris e New York, onde irá assombrar aquêles países com seus dedos que são quase mágicos.

As diversões de Carolina, são iguais às de todos nós, com uma única excepção; nem todos são assíduos freqüentadores dos prados de corridas, mas Carolina o é. Nos dias em que estas são realizadas, Carolina poderá ser fàcilmente encontrada nas Sociais do nosso Jockey Club.

Na literatura aprecia José Lins do Rego, Érico Verissimo e Humberto de Campos, entre os nacionais. Dentre os extrangeiros, prefere Stefan Zweig e Somerset Maugham. Embora seus afazeres de espôsa e artísticos, não permitam que ela freqüente mais assíduamente os nossos cinemas, faz o possível para não perder filmes de Bette Davis, Gregory Peck, Joseph Cotten, Charles Laughton, Spencer Tracy e Ingrid Bergman. No Teatro aprecia Procópio e Morineau, especialmente depois de vê-los juntos em "O Comprador de Fazendas".

Além de exibir seu piano com exclusividade para os ouvintes da Rádio Nacional, Carolina também o faz para os discos Sinter. Aliás, foi a primeira artista a gravar para esta etiqueta, seu disco "Pombo Correio" tem o número de matriz 1.

Depois dêste, outros discos vieram, e em cada um dêles, novo sucesso e recorde de vendas foi assinalado, entre êles podemos citar: "Baionando", uma coleção dos mais bonitos baiões, "Expressinho" e "Malandrinho", dois gostosos chorinhos que na interpretação de Carolina, transformaram-se em verdadeiros "hits" musicais; a antiga e apreciada composição "Luar de Paquetá", ganhou vida nova transformada em baião e, recentemente um bolero que, devido à sua beleza e incomum linha melódica, tem servido de prefixo e fundo músical para muitos dos programas de rádios em todo o país: "Beijos de Amor".

O próximo lançamento de Carolina Cardoso de Menezes em disco Sinter, será um gostoso e sincopado fox-trot chamado "No crepúsculo", que grande sucesso deverá alcançar, devido à maneira diferente e ritmada com que foi executado por esta popular artista do teclado prêto e branco. O interessante, é que na outra face desta gravação, deveriam ser gravados uns "viras" portuguêses; mas, num dos intervalos, sentada ao piano do estúdio, Carolina despreocupadamente começou a tocar um dos mais bonitos foxes já aparecidos ate hoje: "Ternamente" (Tenderly), de um modo tão suave e cativante, que o Sr. Paulo Serrano, diretor daquela fábrica, não teve dúvidas em sugerir que, em lugar dos "viras", Carolina colocasse na outra face êste melódico, que, há muito tempo, se encontra em falta nas casas de discos. Em tôdas as gravações de Carolina, participam os melhores músicos, considerados os mais perfeitos de seus instrumentos.

Temos a certeza de que, ainda por muitos anos, Carolina estará liderando a lista das melhores pianistas do Brasil.









Um momento, vamos bater a chapa. Mas não foi pose

Em visita à fábrica de discos, palestra com Oscarito

Um sorriso amável e simpático, num minuto de lazer

Carolina e o sr. Paulo Serrano, diretor da «Sinter»

Jazz em Cena

De RAMALHO NETO

DISCOGRAFIA DOS SOLOS DE CHARLIE PARKER

COM Jay Mschann na Deca: Hoottie Blue, Dexter Blues, Hold 'Em Hootie, New Confessin' the Blues, Red River Blues, One Woman's Blues, Baby Heart Blues, Cryin' Won't Make Me Stay, 'Fore Day Rider, Hootie's Ignorant Oil, Lonely Boy Blues, Sepian Bounce, Get Me On Your Mind, The Jumpin' Blues e Confessin' The Blues.

Em discos Savoy com o Quinteto de Tiny Grimes: I'll Always Love You Just The Same, Tiny's Tempo, Red Cross e Romance without Finance.

Com Slim Gaillard e sua orquestra na Musicraft: Groovin' High, Dizzy Atmosphere e All the Things you Are.

Ainda em discos da Miscraft com o Quinteto de *Dizzy Gillespie: Shaw 'Nuff, Lover Man, Salt Peanuts e Hot House.*

Com a vocalista Sarah Vaughan na Continental (Americana): What More Can A Woman Do, I'd Rather Have A Memory Than e Dream e Mean to Me.

Na etiqueta Apollo com os All-Stars de Sir Charles: If I Had You, Takin'Off, Twentieth Century Blues e The Street Beat.

Com Slim Gaillard e sua orquestra na Majestic: Dizzy Boogie, Popity Pop, Flat Foot Floogie e Slim's Jam

Na Comet com Red Norvo: Slam Slam Blues, Hallelujah, Congo Blues, Get Happy e regravou Congo Blues e Get Happy novamente mas, para a fábrica Dial.

Com seu próprio conjunto para a Savoy: Buzzy, Donna Lee, Now's The Time, Billie's Bounce, Ko-Ko, Thrivin' from a Riff, Chasing the Bird, Little Willie Leaps, Barbados, Parker's Mood, Sippin' at Bell's, Milestones, Half-Nelson, Going to Minton's, Cheryl, Bird Gets the Worm, Another Hairdo, Blue Bird, Klaunstance.

Novamente na Continental com Clyde Hart's All Stars: What's the Matters Now e That's the Blues.

Com os All Stars de Trummy Young na Continental: Seventh Avenue e Sorta Kinda.

Com o famoso conjunto Jaz at the Phulharmonic para a Disc: Blues for Norman I & II, I Can't Get Started I & II, Lady Be Good I & II, Sweet Georgia Brown I & II, JAPT Blues I & II e JAPT Blues III & IV.

Com seu próprio conjunto para a fábrica Dial: A Night in Tunisia, Ornithology, Bird Lore, Yardbird Suite, Moose the Mooche, Lover Man, Relaxin' at Camarillo, Cheers, Carvin' The Bird, Stupendous, Dark Shadows, Bird's Nest Blow Top Blues, Cool Blues, This is Always, Dewey Square, Little Bo-Peep, Don't Blame Me, Bongo Bop, Embraceable You, Scrapple from the Apple, Bird of Paradise, Dexterity e Crazeology I & II.

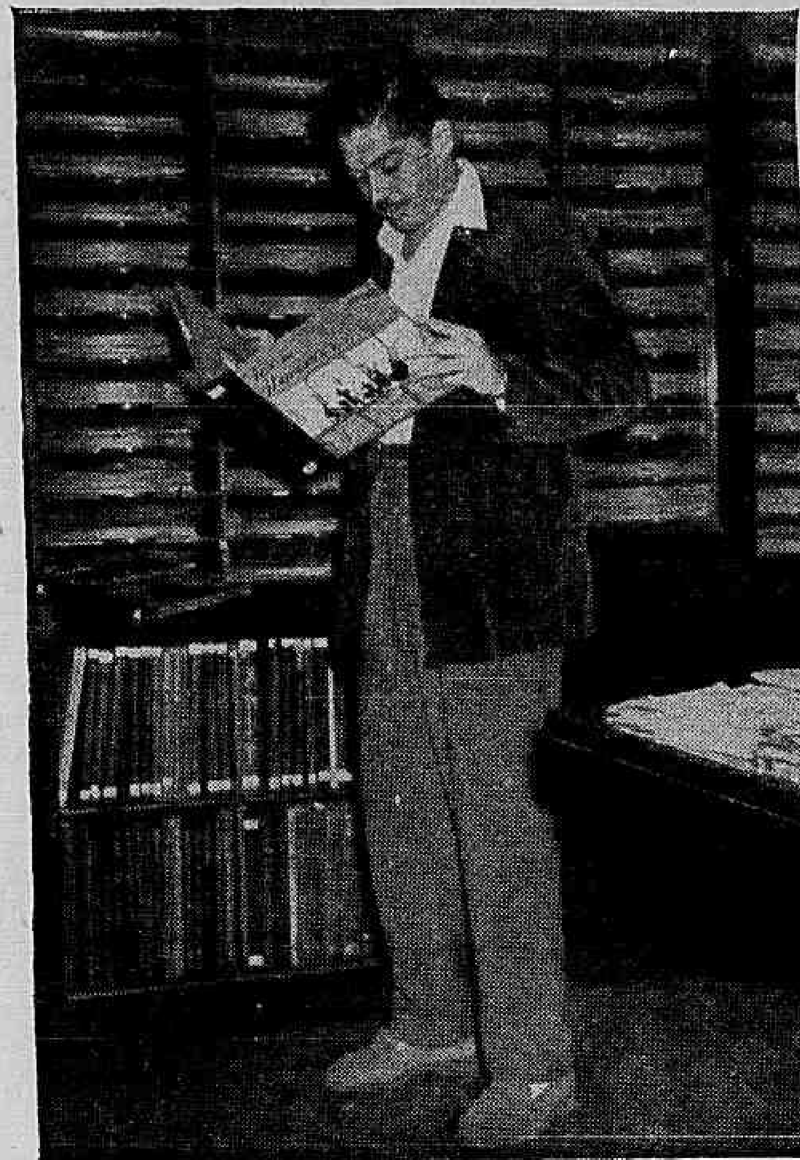
Com a Orquestra de Neal Hefti para o álbum da Mercury "Jazz Scene": Repetition.

Na Mercury com a orquestra de Machito: No Noise I & II, Mango Mange e Okey Doke.

Com seu próprio grupo para a Mercury: Passporte.

Com orquestra de cordas para a Mercury: Aripl in Paris, Summertime, If I Shold Lose You, I Didn't Know What Time it Was, Everything Happens To Me, Just Friends, Laura e Dancing in the Dark.

Com a Metronome All Stars para a Victor: Overtine e Victory Ball.



O «disc-jockey» Paulo Santos do «Cine-Música»

NOTAS

Vem obtendo enorme sucesso entre nós, o último disco de Les Paul lançado pela Capitol, "Waldin' and whistlin' blues". Nesta gravação, Les emprega tôda sua admirável técnica, acrescida do seu assovio. Na outra face temos um dos clássicos do Jazz, "How high the moon", dos autores Morgan Lewis e Nancy Hamilton. A parte vocal está a cargo de Mary Ford, espôsa do elétrico guitarrista americano. Uma câmara de éco é espetacularmente empregada em ambos os lados.

★

O pistonista Dizzy Gillespie, assinou contrato com a etiqueta Atlantic.

★

Ralph Burns, está compondo uma suite composta de sons modernos, que será gravada por uma orquestra de 15 figuras, entre as quais se destaca o famoso sax-alto Lee Konitz. Esta suite para corda e ritmo, será colocada na cêra ainda êste mês, na famosa série Norman Granz da fábrica Mercury.

★

Charlie Ventura, uniu-se ao trio de Gene Krupa para uma série de apresentações no teatro Paramount.



Charlie Parker, o melhor saxe-alto de 1951



Vic Damone, espetacular em «Don't blame me»

VIC DAMONE

Raramente, um artista, seja êle, cantor, pianista, pistonista, etc., consegue resistir às encantadoras propostas de Hollywood. Cifras astronômicas são oferecidas em troca de algumas canções apresentadas frente às possantes máquinas filmadoras. A exemplo de muitos, Vic Damone também não se livrou dos tentáculos do cinema;; tem aparecido em alguns filmes, e, em todos com grande destaque. Vic, entrou para o cinema com o pé direito, sendo sempre apresentado, quando não como figura principal, ao menos num papel de grande destaque. Recentemente, êste cantor exclusivo dos discos Mercury, fêz uma ponta em "Amei e Errei" (The Strip) no qual em uma das cenas passadas no mais famoso night-club da terra do cinema, interpreta uma das mais bonitas baladas americanas de maneira espetacular Sua voz e seu estilo, embora lembre muitas vêzes a Frank Sinatra de 1942, possui modulações e recursos vocais acima do comum. As últimas frases da música "Don't blame me", cantada por Damone são simplesmente notáveis. O que ainda falta neste grande crooner, é mais desembaraço, gestos mais naturais durante a filmagem; mas, músicalmente, Vic Damone é completo.

(Cont. na pág. 34)

Cosme e Damião DO HUMORISMO



Leônidas, o «Diamante Negro» é fã irrestrito dos dois caipiras, e lhes foi levar um abraço entre cenas

DOIS humoristas que são muito discutidos: Alvarenga e Ranchinho. Muita gente vira o dial para não ouvir os seus diálogos; outros ouvintes, se esbaldam de rir com as piadas da parelha que faz humorismo há muitos anos. Já figuraram em muitos filmes, e se saíram muito bem. Graça é uma coisa muito relativa, e, nem todos os dias estamos para rir com as pilhérias e "bolas" dos outros. Mas, que são engraçados, lá isso não se discute. E ambos se uniram tão bem que já são considerados "o Cosme e Damião" dos fãs de Rádio.



Os dois em seus trajes característicos e populares em todo o Brasil, e em terras estrangeiras



Esta é Siwa, uma estonteante bailarina do Ranchinho do Alvarenga, uma boite onde as noites são curtas

Alvarenga, no aconchego do lar, mostra ao Alvarenguinha Filho algo interessante nas páginas da CENA





ÊLE VOLTARÁ...
Nilo Sérgio ùltimamente tem andado arredio dos microfones, apesar de continuar vendendo discos como nos seus melhores tempos. Agora, após a lua-de-mel, êle fará o seu retôrno ao rádio carioca através de uma das maiores emissoras da capital.



UM JOVEM VALOR
Eugênio Lyra Filho, apesar de jovem, é um dos mais destacados produtores da radiofonia guanabarina. Na Rádio Clube, além de outros, êle produz os programas de Dircinha Batista e o "Almanaque Sinfônico", uma audição de linha da veterana emissora.

DAQUI, DALI, D'ACOLÁ

A Rádio Mairink Veiga lançou uma programação vespertina, das 15h. e 30m. às 17h. e 30m., sob o título "A tarde é sua".

O locutor Luís de Carvalho pretende organizar um concurso entre os ouvintes de "Só para mulheres" a fim de eleger o melhor cantor de 1952.

OS JORNAIS FALADOS

Há tempos, o professor Paul F. Dazarsfeld publicou um livro que ainda interessa tanto aos jornalistas como aos radialistas.

O livro a que nos referimos institula-se "Radio and the Printed Page" e, nos seus diversos capítulos, o mestre estadunidense estabelece um confronto entre a imprensa e a radiofonia como veículo de informação. A seleção de notícias em um diário ou em uma emissora reclama, é óbvio, certo cuidado, quase sempre esquecido pelos organizadores dos jornais falados.

Nos dias tumultuosos em que vivemos, com a guerra na Coréia incendiando uma parte dêste pobre mundo, e os vermelhos usando de ardís para estender seu domínio sôbre diversas nações, uma parte do público contenta-se em ouvir telegramas sôbre êstes fatos.

Milhares, porém, querem alguma coisa mais do que a descrição da queda de uma cidade coreana ou das enervantes discussões de Pan Mun Jon. Desejam conhecer a cotação da bôlsa, os preços dos produtos agro-pecuários, o resultado do jôgo do Flamengo na Colômbia. Os mínimos detalhes da explosão atômica no deserto de Arizona, a descoberta de um novo medicamento contra o câncer, os mais recentes atos do govêrno federal, etc. As informações breves serão completadas, mais tarde, com o noticiário detalhado da imprensa.

Daí o prestígio do "Repórter Esso", do "Noticiário do Galo", de "O mundo em quatro minutos" e de "A voz do Brasil". Uma das mais fortes razões do sucesso dêsses informativos, principalmente no interior — onde o homem tem mais sêde de saber o que vai pelo mundo — reside no critério que preside à escolha do seu noticiário. Em cêrca de cinqüenta informações irradiadas, encontramos, quase sempre, mais de vinte absolutamente novas.

Isso nada mais é do que uma lição aos "jornais falados" de certos prefixos que, sem o menor respeito para com os sintonizadores, só nos impingem telegramas já conhecidos e sem o menor interêsse. Aos organizadores dêsses "jornais falados", recomendamos a leitura do professor Paul F. Dazarsfeld.

MILTON SALLES

TUDO É

O primogênito de Manoel Barcelos chama-se Manoel Luís.

★

Santos Garcia, que se desligou da Rádio Eldorado há pouco, deverá ingressar na Rádio Guanabara.

★

Diàriamente, menos aos sábados e domingos, às 21h. e 25m., a Rádio Tamoio está apresentando "Diário da Metrópole", uma página de Álvarus de Oliveira.

★

A Rádio Tupi contratou o locutor Oliveira Filho, que pertencia à equipe de anunciadores da Rádio Relógio Federal.

★

Dentro da "Novela do meio dia", a Rádio Tamoio está apresentando, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 12 horas, com Paulo Célio e Márcia Gonçalves nos principais papéis, a história seriada de Luís Quirino, "Canaã".

★

Após a inauguração do seu novo transmissor, a Rádio Guanabara promete uma série de novidades aos seus sintonizadores.

★

Marques da Silva, comandante da "Hora da Sertaneja" da Rádio Tamoio, deverá excursionar a Goiânia nos primeiros dias do mês vindouro.

★

Tudo indica que o produtor Haroldo Barbosa, atualmente na Rádio Mairink Veiga, escreverá um programa semanal para a Rádio Nacional.

★

A Rádio Clube do Brasil lançou uma nova história seriada de "Herrera Filho. Trata-se de "Caminho da Perdição", cujos papéis principais estão a cargo de Jacira Gomes, Gulater França e Telmo D. Avelar.

★

A Rádio Ministério da Educação vem de tomar uma iniciativa digna dos maiores louvores: distribuir o impresso das aulas irradiadas no "Colégio do Ar" entre os alunos inscritos.

RÁDIO

Roberto Ruiz projeta lançar através da Rádio Roquete Pinto um programa rádio-teatral que contará com o concurso dos alunos da Escola de Rádio-Teatro dirigida por Berliet Júnior.

★

A Rádio Tupi contratou o cantor Alberto Miranda.

★

A Rádio Cruzeiro do Sul lançou a novela de Mário Meira Guimarães, "O castigo vem do céu", cujos principais desempenhos couberam a Waldeck Magalhães, Carmem Dolores, Airton Valadão e Sílvia Regina.

★

No próximo dia 29 do corrente, dia de São Pedro, os artistas das emissoras "Associadas" realizarão uma festa de confraternização na ilha das Flores.

★

A ZYZ-22 continua obedecendo fielmente ao seu lema: "o mínimo de palavras, o máximo de prazer para os ouvintes", Diàriamente, das 8 às 24 horas, desfilam ao microfone da Rádio Eldorado as mais belas melodias de todos os povos. Os ouvintes podem formular seus pedidos em carta, solicitando a inclusão de suas músicas prediletas. A correspondência deverá ser enviada para os estúdios da emissora dos 550 quilociclos: Avenida Presidente Vargas, 417-A — 12º andar.



DOIS ANIVERSÁRIOS, DUAS COMEMORAÇÕES
Depois de comemorar no João Caetano o seu, e o aniversário de Linda Batista, César de Alencar levou a festejada cantora patrícia, que brilhou recentemente na Europa, e sua irmã Dircinha, além de outros convidados ilustres, para novas comemorações na sua cantina, em Copacabana. Na foto aparecem os três consagrados artistas da Rádio Nacional num flagrante tomado na "Cantina do César".

VALE A PENA SABER...

O primeiro emprêgo que Black-out teve em sua vida, foi o de mensageiro de uma emprêsa de transportes.

★

O rádio-ator Carlos Medina tem uma superstição bastante singular: por nada dêste mundo entra num elevador.

★

Araci de Almeida assinou o seu primeiro contrato com a Rádio Cruzeiro do Sul, na base de trezentos mil réis por mês.

★

Gilberto Alves quis iniciar sua vida radiofônica interpretanto emboladas. Não conseguindo agradar, passou a cantar valsas.

Berliet Júnior já foi soldado da lendária Legião Estrangeira.

★

Antes de dedicar-se ao rádio-teatro, Simone Morais cantava valsas e canções, na Rádio Mayrink Veiga.

★

O rádio-ator Dandréia Neto é pintor de reais méritos, já tendo exposto os seus quadros com o mais absoluto sucesso.

ESTAS ACONTECERAM...

MANUEL DURÃES é um artista consciencioso, que sempre levou muito a sério as suas responsabilidades para com o público. Por isso êle sofre um bocado, quando acontece uma "tripa" na irradiação do seu programa, na Record de São Paulo.

Há tempos, durante o seu popular cartaz de rádio-teatro, aconteceu uma infernal. Foi no momento em que o galã ia passar fogo no vilão:

— Morre, miserável! Morre!

O revólver falhou e Nhá Tuca — o contra-regra — puxava desesperadamente o gatilho — tic-tic-tac — e nada de o tiro sair! Durães não perde a presença de espírito e exclama:

— O revólver falhou... mas vai a faca!

Nisto sai o tiro, em grande estilo: bum! E Manuel Durães, sem se atrapalhar:

— E esta faca não nega fogo!

★

E tem também a história daquele conhecido locutor gaúcho (hoje brilhando no Rio), que anunciou, num programa de discos:

— Ouviremos agora o tango "La Cumparsita".

E entraram, além de "La Cumparsita", "Mano a mano" e "Caminito" — os três discos em seguida. Terminados, o locutor volta ao microfone:

— Ouviram — anunciado por mim — o imortal tango de Matos Rodriguez, "La Cumparsita". E sem serem anunciados por mim, ouviram ainda os tangos "Mano a mano" e "Caminito". Os dois últimos não foram anunciados, porque êste locutor estava satisfazendo as suas necessidades fisiológicas!



Simone Morais



Ray Milland e Jan Sterling, com um gato de permeio. Gato ou gata, não importa. E aquêle dinheirão todo? Será que acertaram no 14? A pergunta não é sem motivo, uma vez que aparecerão no filme "Há um gato em minha vida", da Paramount, direção de Arthur Lubin.



Não há quem não perceba que êle está assobiando: — fiu, fiu! Dennis Morgan, Virginia Mayo e Gene Nelson estarão no filme da Warner Bros , "Painting the clouds with sunshine", em tecnicolor, cujo nome em português ainda não sabemos ao certo.



Jane Russel recebe do sheriff Glen Jones, de ClarU County, Nevada, o colar de diamantes de $150.000,00, e que foi remetido de Nova York para que a estrêla de "The Las Vegas Story" (RKO), o use durante a filmagem. Nem tudo é "fantasia" na arte cinematográfica.

Groucho Marx só quer mesmo "sombra e água fresca", especialmente se o local estiver emoldurado por umas garôtas como estas sete emissárias da felicidade: Barbara Blaine, Sue Carlton, Midge Ware, Anne Dore, Helen Blizzard, Jonni Paris e Chili Williams. Êle vai fazer estourar de rir, no seu próximo filme "Um maluco entre brotos", da R. K. O. Rádio, ao lado de Marie Wilson e William Bendix.



FÚRIA de PAIXÃO

(The Raging Tide)

Filme da Universal-International dirigido por George Sherman e produção de Aaron Rosenberg.

Elenco:

Connie Thatcher	**Shelley Winters**
Bruno Felkin	**Richard Conte**
Tenente Kelsey	**Stephen McNally**
Hamil Linder	**Charles Bickford**
Carl Linder	**Alex Nicol**
Corky Mullins	**John McIntire**

RESUMO DA HISTÓRIA

S. Francisco. E' noite. O bairro do cais está envolto na bruma que sobe da baía. Nas ruas silenciosas as luzes públicas se refletem nas poças d'água formadas pela neblina. Se não fôsse o ruido dos automóveis que vêm e vão, o silêncio do ambiente seria completo. Não há transeuntes pelas calçadas, nem luzes às janelas dos edifícios. Apenas se vê em uma fachada o anúncio luminoso de um pintor.

Mas um pistoleiro está à porta e, em dado momento, faz fogo contra o artista, matando-o. Depois de cometer o crime o assassino telefona à polícia comunicando o crime.

Enquanto Bruno Felkin (Richard Conte) foge a fim de refugiar-se nalgum barco ancorado ao cais, a polícia se movimenta e localiza a origem da misteriosa chamada. O inspetor Kelsey (Stephen McNally) organiza o cêrco e põe a Rádio Patrulha em ação.

Bruno Felkin sabe de antemão que as suspeitas vão cair sôbre êle; mas, para conseguir um alibi, corre velozmente até a casa de sua amada Connie (Shelley Winters). Os minutos que mediariam entre o crime e seu refúgio ali, seriam base para uma confusão e o respectivo alibi.

Mas certas circunstâncias o estavam contrariando. Ao passar pelo local em que estava atracado um barco de pesca um homem comentou com sua cachorrinha: "Virgínia, ali vai um homem com muita pressa".

Chegando exausto à porta de Connie, êle fica furioso porque não há ninguém em casa.

Comprime frenèticamente o botão da campainha, angustiado, mas tudo em vão. Nesse ínterim ouve a sirene dos carros da polícia. Êle sabe que tôdas as saídas da cidade já estão tomadas. Não poderá escapar para fora. O jeito é conseguir esconder-se por ali mesmo.

Entra em um barco de pesca de Hamil Linder (Charles Bickford) e diz com seus botões, cheio de contentamento; "Achei a quarta saída do S. Francisco!"

O assassino escondeu-se num lugar da pôpa e, por êsse meio quer escapar à polícia, que, às três da madrugada, está interrogando Connie. A pobre moça, que vivia com o assassino, procura por todos os meios embrulhar o inspetor Kelsey, tendo mesmo inventado que, à hora do crime, Bruno estava em sua companhia.

A êsse tempo, o assassino estava em alto mar, a bordo do barco pesqueiro "Taage", bem escondido. Mas, muito cedinho, êle ouve o pescador a conversar com o filho Carl (Alex Nicol). Em dado momento o assassino é descoberto pelo rapaz e inventa uma história para justificar sua clandestinidade. O velho pescador gostava do seu ofício; mas o filho a detestava. Vivia censurando o velho. Durante mais de vinte anos se dedicava àquela profissão, mas tudo o que tinha era o "Taage". As apresentações são feitas, e o criminoso não nega o seu nome. Oferecem-lhe café. A conversa se alonga e Carl faz amizade com Bruno. Os três se aprestam para a pesca e a palestra é cordial e franca. O sol começava a subir lançando uma poeira de fogo sôbre o horizonte. Bruno fica perplexo. Jamais vira um nascer de sol como aquêle.

Uma hora depois Bruno entrava em confidências com o filho do pescador e sabia que o jovem não tolerava aquela vida. E o criminoso o conquista com ofertas vantajosas. O rapaz cai na armadilha e, daquele momento em diante, é um associado de Bruno Felkin.

A polícia estava desapontada com o insucesso de suas pesquisas. O criminoso conseguira escapar-lhe, mas não se podia saber como e por onde. Bruno continuava a bordo do barco "Taage", como o mais honesto dos pescadores. Mas em sua mente não havia outra idéia que não a de voltar a S. Francisco com um novo elemento para o crime: Carl Linder. Para conquistar também o coração do velho, êle finge que está encantado com a vida do alto mar. Mas, quando a pescaria terminou e Carl se pôs à disposição do assassino, a vida de Carl entrou numa verdadeira tempestade em terra.

Carl, obedecendo a instruções de Bruno vai procurar a cúmplice Connie. Mas esta o toma por um agente de polícia e não quer receber a mensagem do assassino. Depois de muito



custo, ela parece aceitar a verdade. Êle não era detetive, e sim um pescador que trabalhava com o pai.

Uma noite, quando Bruno está a sós no "Taage", entra ali um desconhecido: Corky Mullins (John McIntire), conduzindo sua cachorrinha. Esse Mullins fôra o pescador que vira, na noite do crime, uma pessoa a correr apressadamente. Estava ali, pois, uma quase testemunha e o assassino do pintor. O visitante tinha ido falar a Hamil ou a Carl, de quem era amigo. Mas, como que reconhecendo o homem daquela noite, bateu na testa e disse:

— Não foi o senhor que, uma destas noites passou correndo por Battery, como se estivesse a fugir de alguma mulher?

Mas Bruno não perdeu a calma e contestou.

— Não! Se fôsse um homem correndo atrás de uma mulher, talvez pudesse ser eu! Mas, fugindo?... — E riu gostosamente.

— Pois se não era, deveria ser um seu irmão gêmeo, tão parecido é com êle. Mas não tema nada, amigo.

Bruno vê o perigo. Aquêle homem podia complicá-lo. E se mostrou solidário em suas dificuldades, emprestando-lhe vinte dólares.

Os negócios escusos e ilícitos de Bruno com Carl vão prosperando. O rapaz, às ocultas do pai, está ganhando 200 dólares semanais, que, com sua parte na venda do pescado, já vão dando para farras, luxo e a compra de um automóvel. Êle está apaixonado por Connie Thatcher. Êle a convida para um chocolate e um passeio, e se declara doido de amor. Sugere que Connie abandone Bruno e se dedique a êle sòmente a êle.

A vida ia continuando e Carl cada vez mais agressivo contra o pai. Uma tarde, estando a calafetar o barco, o velho Hamil lhe





chama a atenção, e êle discute e, por fim lhe dá um empurrão que o lança ao solo. Bruno se enraivece com a atitude do sócio e vai em socorro do velho pescador. Os dois trocam sôcos tremendos. Ora era Bruno que ia ganhando, ora era Carl que acertava nêle e o deixava louco de dor. A tudo o velho pai assistia, sem poder acabar a luta. Por fim Bruno lhe dá um golpe com uma barra de ferro e Carl cai. Levam-no para bordo.

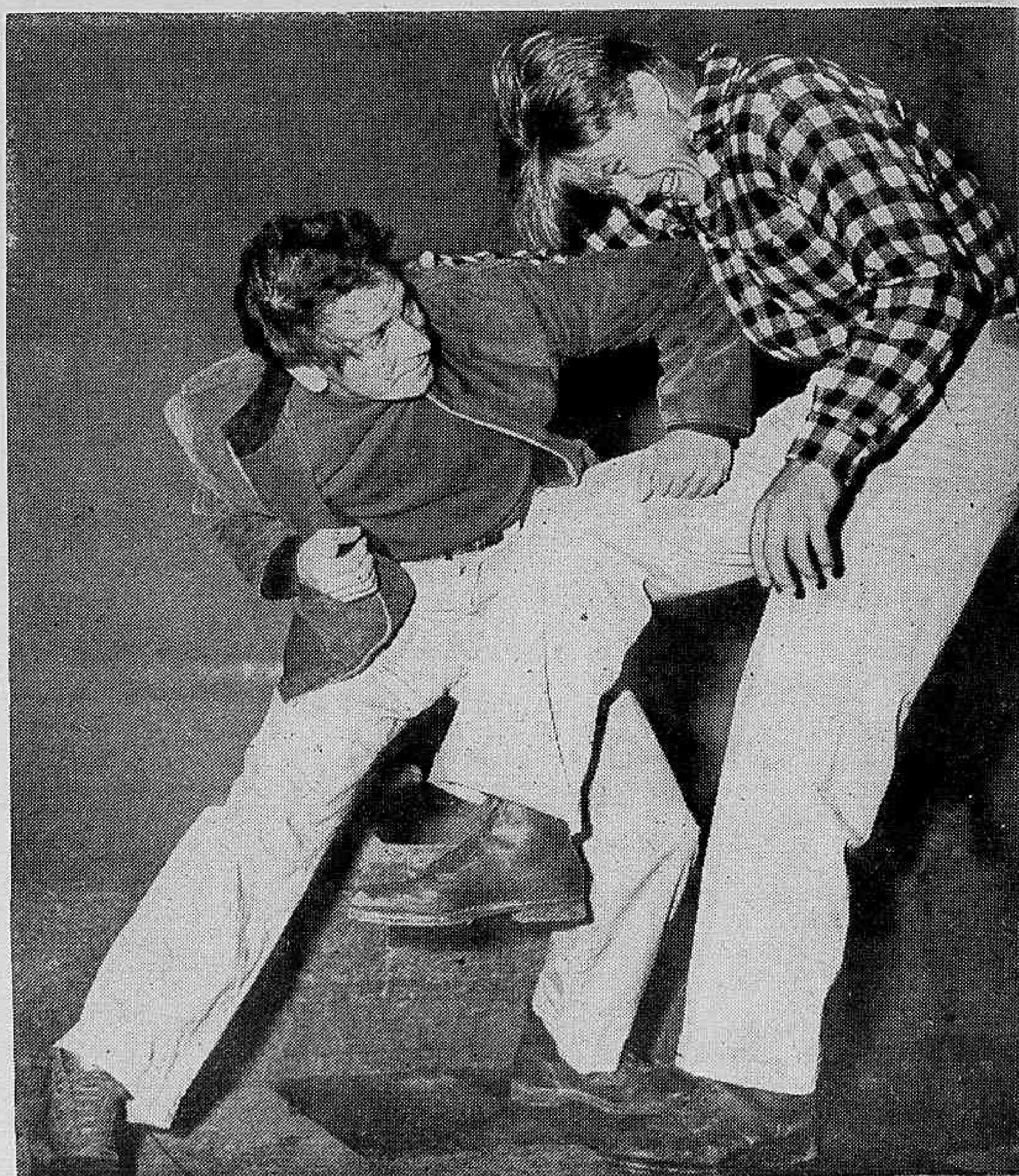
A polícia não descansara. Logo que começou a aparecer uma nova personagem na vida de Connie, isto é, o guapo Carl Linder, o inspetor Kelsey foi interrogar aquela mulher suspeita. O carro de Carl não estava inscrito em seu nome, e sim no de Corky Mullins, o mesmo pescador que suspeitara da cara de Bruno. Carl tivera que registrar em nome do velho amigo de seu pai, porque não podia aparecer como o dono do carro. E' que êle, Carl, já estava sujo na Inspetoria de Trânsito, com a carteira cassada por infração séria. Já de tudo isso sabia o inspetor e fizera interrogações a Connie.

A vida continuava a correr e o "Taage" a fazer-se ao mar alto em busca de peixes. Numa dessas idas, Carl se confessa arrependido do que fizera ao velho pai. Pedira-lhe perdão. O velho se comove e faz uma prece a Deus.

Bruno, com sua perspicácia de assassino traquejado, percebe que Carl está desejoso de desfazer a sociedade. Isso é perigoso. Êle poderia denunciá-lo. As suas suspeitas avultam, quando Carl lhe diz que vai casar-se com Connie e continuar sua honrada vida de pescador ao lado do pai.

Naquela viagem o mar se encrespa, sopram os ventos e a tempestade estala com relâmpagos ofuscantes. O velho pescador avisa a Bruno que, talvez, tenham de nadar para salvar-se. Em dado momento uma onda leva Carl. O rapaz não sabia nadar, mas o "gangster", se lança às águas e salva o jovem, ajudado com um salva-vidas que o pescador jogara em direção. Ambos chegam ao costado do barco; mas o assassino do pintor fôra arrastado por uma outra vaga e desaparece no sorvedouro de águas revôltas e furiosas.

Bruno não pagou com a vida na cadeira elétrica. Morreu na tempestade, depois de salvar Carl. O inspetor Kelsey leva a notícia dessa morte a Connie, e, um mês depois, casam-se Carl e Connie. O velho Linder vai visitar o seu colega de profissão, Barney Schione, e, a bordo do barco dêste último, dá graças a Deus por ter conseguido a salvação de seu filho, assim como a própria salvação da alma do assassino pela boa ação que fizera, restituindo-lhe Carl, são, salvo e regenerado.



GARY COOPER, cujo destino era muito diferente do atual começou sua carreira caindo de cavalos

Gary Cooper

ÊSSE astro pode orgulhar-se de muitas coisas que levam um ator ao estrelato mais brilhante. Mas é o único que pode dizer que foi descoberto em conseqüência de uma queda de cavalo. Gary, que é um vaqueiro experimentado, nascido e criado em grande fazenda de gado no Estado de Montana, fêz sua estréia cinematográfica como "extra" em papéis perigosos diante das câmaras. Então não tinha êle a menor idéia de, um dia, chegar a ser ator profissional de tanta fama. Tomava parte em tais papéis, simplesmente para ganhar alguns dólares para poder comer. Por êsse motivo, os papéis de que mais gosta são os de vaqueiro, e, ao interpretar um dêsses papéis em filme recente, êle recordava os seus primeiros dias de cinema. Pretendia ser desenhista; mas, como não conseguiu, foi agenciar publicidade, com o que pagava o aluguel do quarto em que vivia. Então lhe disseram que as emprêsas cinematográficas pagavam até vinte e cinco dólares por uma queda de extras em cenas com corridas de cavalos. E foi assim, caindo de cavalo, como extra de filmes de "cow-boy", que Gary Cooper chegou ao que é hoje.





★

DESCOBRIDOR DE ÁGUA

James Cagney, há certo tempo, provou ser um "expert" em localizar lençóis de água subterrânea, o que sempre fêz em sua propriedade de Massachussetts. Era extraordinário nesse serviço. Êle examinava a superfície da terra e dizia: podem cavar o poço aqui. Teremos muita água. E dava certo. Mas, quando foi atuar num filme em cujo enrêdo há cenas de um homem que descobre água subterrânea, James Cagney fracassou completamente. E isso aconteceu em uma propriedade sua em Coldwater Canyon, pelo que êle se convenceu de que sòmente lá em Massachussetts era capaz de bancar o Moisés...



BRINCANDO DE ESCONDER
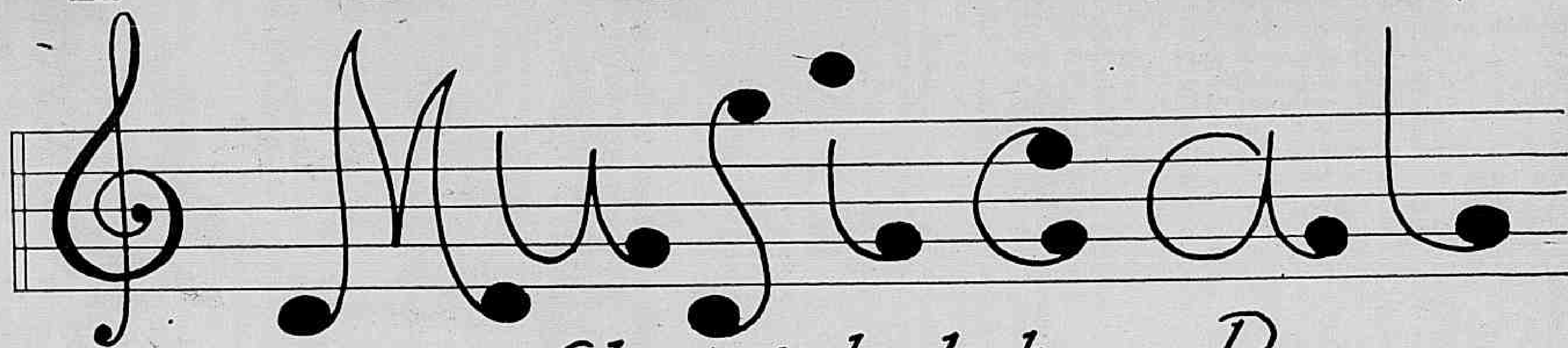
GENE Nelson estava ensaiando números de bailado nos estúdios da "Warner Bros". Depois de terminar, foi ao telefone e chamou um táxi. O motorista chegou e foi até aonde estavam outros dois artistas a ensaiar: Doris Day e Billy De Wolfe. Ali perguntou onde estava Gene Nelson. Os colegas lhe deram o roteiro e o chofer foi avisar que estava às ordens. Mas, ao chegar ao lugar apontado, lhe disseram que êle estivera ali, mas já tinha ido embora. Depois de uma hora de buscas por vários departamentos dos estúdios, o motorista desistiu e se foi. Por êsse mesmo tempo Gene andava de lugar em lugar perguntando pelo chofer que havia chamado ao telefone. Muitos o haviam visto e informavam que o homem fôra procurá-lo noutro local. Gene corria, e já o motorista deixara o local... Desiludido de achar o homem, Gene teve mesmo que ir a pé. Ao chegar à rua viu um táxi que passava. Chamou-o. Era o do chofer que perdera uma hora à sua procura, enquanto êle mesmo secava as pernas à procura do chofer!



→ **GENE NELSON, que não acertou com o chofer, nem êste com êle, nos vastos estúdios da Warner Bros.**

← **JAMES CAGNEY, procurando hipnotizar seu belo cão, já que não pode mais descobrir onde está a água**

a cena



por Cla-ri-bal-te Pas-sos

GRAN BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

Fomos assistir, outro dia no Teatro Municipal, a uma das exibições do "Gran Ballet Du Marquis de Cuevas". O programa reuniu quatro bailados: "Del Amor Y De La Muerte" música de Granados (arranjo de Ernest Schelling), adaptado de um libreto de Alexandre Finistere, coreografia de Ana Ricarda, cenários e vestuários de Célia Hubbad; "Tragedie A Verone" de George Skibine, música de Tchaikowsky, cenários e costumes de André Deltau; "Le Cygne Noir" (Pas-de-deux) música de Tchaikowsky e coreografia de Marius Petipa; e, finalmente, "Le Beau Danube" de Leonide Massine e música de Johann Strauss. Não nos convenceu o desempenho do conjunto nos dois primeiros bailados — "Del Amor Y de La Muerte" e "Tragedie A Verone" — apesar do cunho expressionista de ambos os temas neles explorados. Nem mesmo, o segundo, onde faltou incisiva classe e relêvo técnico a George Skibine e Andréa Karlsen. "Le Cygne Noir", entretanto, mostrou-nos dois bailarinos admiráveis. Notadamente, o jovem Serge Golovine que apesar de seus vinte e sete anos, traz-nos a recordação viva de Vaslav Nijinsky o "primus" até hoje, do ballet clássico internacional! Sua destreza, a impecável mobilidade, segurança rítmica, constituem depoimento decisivo.



SERGE GOLOVINE

Personalidade, inteligência, técnica — eis a maravilhosa trilogia oferecida por êste notável bailarino-artista. Impressionou-nos, de modo particular, a exuberância e perfeição dos seus espetaculares "jetés". E' como se fôra uma pluma no ar. Golovine sòzinho valeu um espetáculo. Sua "paternaire" Rosella Hightower não está no mesmo plano técnico. Preocupa-se, especialmente, no virtuosismo. Apesar disso, entretanto, são os dois melhores elementos entre as primeiras figuras do Ballet. "Le Beau Danube" de Massine, bailado que êle criou após "Le Sacre du Printemps", obra complexa e de inauditas dificuldades, encerrou o espetáculo em aprêço. A música de Johann Strauss é quase uma expressão bastante incisiva de dança pura. Enquanto que em "La Boutique Fantasque" o tema é o que existe de mais notável; neste, é a música, onde Massine realizou um autêntico "tour de force" na criação de uma verdadeira galeria de personagens, relatando uma anedota sentimental com excelente estilo. Os caracteres são humanos e impõe simpatia. Vale salientar o interessante contraste das duas mulheres enamoradas do hussardo: a tímida jovem e a intrépida bailarina. Embora vulgar, a bailarina, o seu papel exige uma dançarina do puro tipo clássico. Todavia, essa vulgaridade é do próprio ballet, e não tem nenhuma feição realista. O papel de mais assinalada importância é, sem dúvida, o do "hussardo". No entanto, sem a presença de um grande bailarino, "Le Beau Danube" apesar de suficientemente formoso, perde em significação e intensidade. No grupo que se exibiu, neste bailado, ainda destacou-se em primeiro plano o bailarino Golovine no "Rei dos Dandys". Em suma, o "Gran Ballet de Cuevas" reune apenas três ou quatro elementos de grandes atributos técnicos, mas o conjunto deixa a desejar.

NOTICIÁRIO



FRANCESCATTI

FRANCESCATTI NA A.B.C.

O violinista mundialmente famoso Zino Francescatti, já conhecido da culta platéia carioca, voltará a exibir-se no Teatro Municipal, numa série de recitais sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concêrtos". Está fixado para data de 3 de Julho, às 21 horas, o primeiro dêstes recitais do insigne "virtuose".

TEMPORADA MUSICAL NA A.B.I.

Sob os auspícios do Departamento de Atividades Culturais da A.B.I., será realizado, dia 11 de Julho, às 17,30 horas, no Salão "Oscar Guanabarino", mais um concêrto da série "Juvenis de 1952. Far-se-ão ouvir, no ensejo, as pianistas Sônia Freitas de Almeida e Isa Maria Lima Castilho.

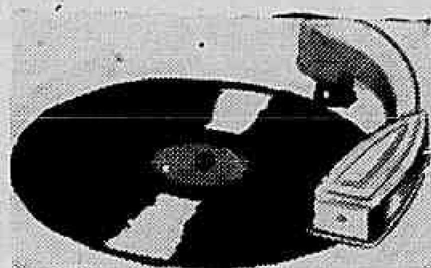
MUNDO FONOGRÁFICO

A MORAL E OS BONS COSTUMES

O leitor estranhará, decerto, o tema desta crônica. No entanto, dadas as circunstâncias que envolvem o meio artístico diretamente ligado à nossa música popular e às hertzianas, não poderia ser outro o título do presente comentário. E' deveras lamentável, a nosso vêr, a complacência dispensada às publicações especializadas da Capital da República nos últimos anos, por parte das autoridades encarregadas da censura em favor da moral e dos bons costumes. E assim nos expres-


Dick Farney, na noite da estréia na Rádio Splendid, de Buenos Aires

samos, no ensejo, por constatarmos a inépcia dos poderes públicos no concernente à permissão dada a revistas cujo material gráfico e fotográfico atenta contra o decôro, imiscuindo-se, inexplicàvelmente, na vida íntima de elementos do microfone brasileiro. Porque essa benevolência para com aproveitadores inescrupulosos, falsos jornalistas — digamos melhor — pois os autênticos militantes dêste nobre apostolado da imprensa, jamais cultivam a maledicência nem incorrem em deslises contra a moral! Em primeiro lugar, aliás, não compreendemos como a Chefia de Polícia permite a circulação de revistas sem nenhuma idoneidade moral e profissional. O caso da revista "Escândalo" é notório. Confiada a um cidadão que se intitula "jornalista", — pois no Brasil abundam elementos desta natureza e, que não sabemos porque conseguem registro no Serviço Profissional do Ministério do Trabalho — resolveu fazer fortuna às expensas dos casos particulares da vida intima dos nossos astros do microfone. Dalva de Oliveira foi a primeira vítima. Incumbida de zelar pela tranqüilidade da família brasileira, da moral e dos bons costumes, a Chefia de Polícia deveria cassar, imediatamente, o registro e a saída de publicações desta categoria. Outro dia, mesmo não entrando no setor da intimidade do artista, o articulista da revista "Escândalo" atacou imprevi-



Sucessos do momento

dentemente e sem qualquer base documentada, ao cantor patrício Dick Farney. Mal informado, como sempre, êste pretenso profissional da imprensa vive a escrever estultícies impunemente. Quando terão as autoridades competentes a iniciativa de coibir, de uma vez por tôdas, semelhantes abusos por parte de tais aventureiros?!...

NOTICIÁRIO

SUCESSOS DO MOMENTO

● Em gravações nacionais, recentemente lançadas, indicamos aos nossos leitores: "Baião Caçula" e "Um Baile em Catumbi", primorosas execuções de Garôto, discos "Odeon". Em etiquêta "Columbia" obtêm grande êxito — "Dominó" com Doris Day, e o bolero "Perdida" com o Trio Los Panchos. "Destiny" (valsa) de Sidney Baynes, em disco "Odeon", em execução da Orquestra Vienense — Bohemia, e "Sonho de Amor Após o Baile" do gênero valsa, pelo mesmo conjunto, constituem duas notáveis gravações instrumentais. "Mundo cego" samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, gravação "Odeon", de Dircinha Batista. "No Crepúsculo" em etiquêta M.G.M. com o Frank Petty Trio, que também nos oferece "Marchetta" na face oposta. Em disco "Sinter" com José Menezes ao cavaquinho, "Baião do Ceará". Nesta etiquêta, indicamos também, o bonito samba "Rotina" de Billy Blanco, na voz de Mary Gonçalves, atual "Rainha do Rádio".


Mary Gonçalves, que têm atuado com brilhantismo, no rádio e no cinema

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

● Em sêlo "Continental" o violinista Luís Bonfá oferecerá, em breve, "Dominó" em ritmo de baião.

● Na "Sinter" a excelente cantora Zezé Gonzaga, que lançou "Canção de Dalila" e o recente "Make Believe" ("Faz de conta"), reaparecerá com "Meu coração é seu", adaptação brasileira da melodia "With A Song In My Heart" de Richard Rodgers.

● "Mundo Cego" samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, em disco "Odeon", com Dircinha Batista. Na mesma gravadora, sairão em setembro duas maravilhosas gravações com o violinista zíngaro Georges Boulanger, com as melodias de sua autoria, "Intermezzo Russo" e "Impression Patetique".

● "Meia Noite" álbum em long-playing com melodias de conjuntos de Boite, em arranjos de Lírio Panicali, lançamento "Sinter".

● "Roteiro de um boêmio" álbum em long-playing com sambas de Lupiscínio Rodrigues gravados pelo próprio autor, em disco sêlo "Star".

NOVIDADES

● Em sêlo MGM já apareceu mais um disco do notável "Frank Petty Trio" com as melodias: "Down Younder" de Wolf Gilbert, e "Coquette" de Lombardo-John Green-Gus Kahn. Na mesma etiquêta, a cantora Mônica Lewis apresenta "A kiss to build a dream on" e "La Bota".

● Na "Todamérica" Elizette Cardoso oferecerá brevemente, o lindo samba-canção de Chocolate "Teu Ciúme".

● O conjunto "Os Cariocas" e a cantora Heleninha Costa acabam de deixar a gravadora nacional "Sinter".

UMA GARGANTA DE OURO NAS HERTZIANAS CARIÓCAS

UMA MELODIA INTERNACIONAL PROJETOU O NOME DE ZEZÉ GONZAGA — TALENTO ARTÍSTICO E MÉRITO INTERPRETATIVO — "MEKE BELIEVE" DISCO DE ÊXITO — A PRÓXIMA GRAVAÇÃO — OUTRAS NOTAS DE INTERÊSSE

Reportagem de DAN DARLEY — (Exclusividade de "Cena Muda")

AOS leitores de CENA MUDA apresentamos, no ensejo, uma reportagem em tôrno de uma das mais completas intérpretes da música popular brasileira. Referimonos a Zezé Gonzaga. Muito jovem ainda, essa cantora ingressou na radiofonia brasileira, e igualmente cedo, gravou os seus primeiros discos. Integrante do prestigioso elenco da Rádio Nacional, lugar conquistado exclusivamente graças às suas qualidades artísticas, e, sobretudo, ao talento interpretativo que lhe é peculiar, ocupa no momento posição das mais honrosas entre aquêles que militam nas hostes da fonografia nacional!



Zezé Gonzaga uma das mais notáveis intérpretes do meio radiofônico brasileiro e do «cast» da Rádio Nacional

★

A INTÉRPRETE

Zezé Gonzaga leva grande vantagem sôbre inúmeras de suas colegas de microfone. E assim nos expressamos, caros leitores, pela circunstância de que esta cantora conhece música e sabe, como poucas, o que faz diante de um maestro e um conjunto instrumental durante um ensaio ou programa. E' espontânea na interpretação, impondo classe técnica, densidade romântica e alto relêvo artístico à composição. A linda melodia "The Song of Delilah" de Victor Young, lançada no Brasil com letras brasileiras de Clímaco César em disco "Sinter", constituiu um dos maiores sucessos da carreira fonográfica de Zezé. Tôda a propalada popularidade de Emilinha Borba — que gravou a mesma composição na "Continental" — não superou o êxito da jovem cantora ora objeto desta reportagem.

O REPERTÓRIO

Um dos requisitos dignos de encômios na labuta diária dessa intérprete é, sem dúvida, o zêlo com o qual ela distingue o selecionado das músicas que passam a integrar o seu vasto repertório. Assim, depois do sucesso indiscutível de "Canção de Dalila" já mencionado anteriormente, escolheu para gravar outra melodia internacional dos autores Jerome Kern e Oscar Hammerstein "Make Believe", (Faz de Conta) em versão brasileira de Clímaco César. Na outra face do disco *Sinter,* temos o chôro "Lirismo" de Gadé e Felício Santos. Embora não obtendo idêntico sucesso, relativamente à "Canção de Dalila", mereceu a simpatia geral da sua legião de admiradores de todo o Brasil.



«Sim, vou gravar a versão de «With a Song In My Heart» — dis a cantora para um fã que está do outro lado do fio





«Eu só amo você. Eu não sei que fazer sem amor..» — canta Zezé, a versão do lindo fox de Richard Rodgers «With a Soung In my Heart», cujo título será «Meu coração é seu» gravado recentemente na «Sinter»



OUTRA NOVIDADE

Procurando auscultar de perto, como ótima artista que é, a opinião e o gôsto do aficionado dos diferentes da música popular, Zezé Gonzaga escolheu para levar à cêra ainda êste mês a adaptação brasileira do fox "With a song in my heart", de Richard Rodgers e Lorenz Hart, que integra muitas outras composições musicais da película ci-

nematográfica norte-americana de idêntico título, a qual focaliza a vida artística de uma das maiores intérpretes populares dos Estados Unidos a linda cantora Jane Froman. Esta composição de linha melódica densamente romântica e mui expressiva, terá no Brasil o título de "Meu Coração é Seu", sendo a letra em português de Claribalte Passos. A gravadora do sr. Paulo Serrano deposita grandes esperanças em novo sucesso de Zezé Gonzaga.

PRESENTE AOS FÃS

Para o álbum dos fãs de Zezé Gonzaga e aficionados em geral, CENA MUDA oferece em absoluta primeira mão, a letra em português de "With a Song in my Heart" e cujo texto é o que se segue:

"MEU CORAÇÃO E' SEU"
(*With a Song in my Heart*)

Letra de Claribalte Passos
Música de Richard Rodgers

Eu só amo você
Eu não sei que fazer
Sem amor...
Só desejo você
Jurarei, se quiser,
Pode crer...
P'ra você eu fiz
A melhor das canções
Eu só quero você
Amor...

Não esqueço você -
A lembrança não quero perder...
Dêste sonho de amor
Que uma vida encheu de calor
O meu coração, é apenas seu...
Eu adoro você
Amor...

★

O QUE SE PASSA EM HOLLYWOOD

Por CARLOS PASTOR

GINGER ROGERS interpreta, com a maior naturalidade e talento, o papel de uma modêlo de modas no filme da Warner Bros. "Dilema de uma consciência" (Storm Warning); mas, coisa curiosa em se tratando dessa dama da alta elegância, só usa três vestidos nessa película, muito menos do que em qualquer outra de suas últimas interpretações. Mas, como o fenômeno é mais feminino do que mesmo cinematográfico, podemos adiantar aos leitores que o mistério já foi completamente desvendado. Como não podia deixar de ser, coube às mulheres a decifração do enigma. Por que Ginger Rogers só usa três vestidos nesse belo filme? Porque tôda a ação se passa em vinte e quatro horas! Mas os produtores da Warner Bros., sabendo que o elemento feminino de todo o mundo associa ao nome da estrêla o que há de mais belo e elegante em moda, tiveram excelente idéia: embora ela só use três, há uma cena na qual ela arruma sua maleta de viagem e na qual tem que acomodar uma porção de vestidos e roupa interior, tudo feito de tal maneira que as senhoras e senhoritas de qualquer platéia vejam muito, e em detalhes, os belos modelos de Ginger. Vejam só o que é ter prestígio!

→



Ginger Rogers, que só usa três vestidos em... 24 horas, no filme da Warner «Dilema de uma Consciência»

★

DE BRANCO EM ÍNDIO

BURT Lancaster, que tinha os cabelos castanhos-claros, tingiu-os de prêto, e mudou ainda a côr de sua cútis com a ajuda da maquilagem, a fim de poder interpretar o seu papel de atleta índio num filme que poderia chamar-se "Homem de Bronze". Os índios têm as maçãs do rosto muito salientes, e, para que êle também ficasse assim, os maquiladores arranjaram certas sombras na face, tendo êle ficado com o rosto perfeitamente igual ao de um legítimo silvícola daquelas regiões.

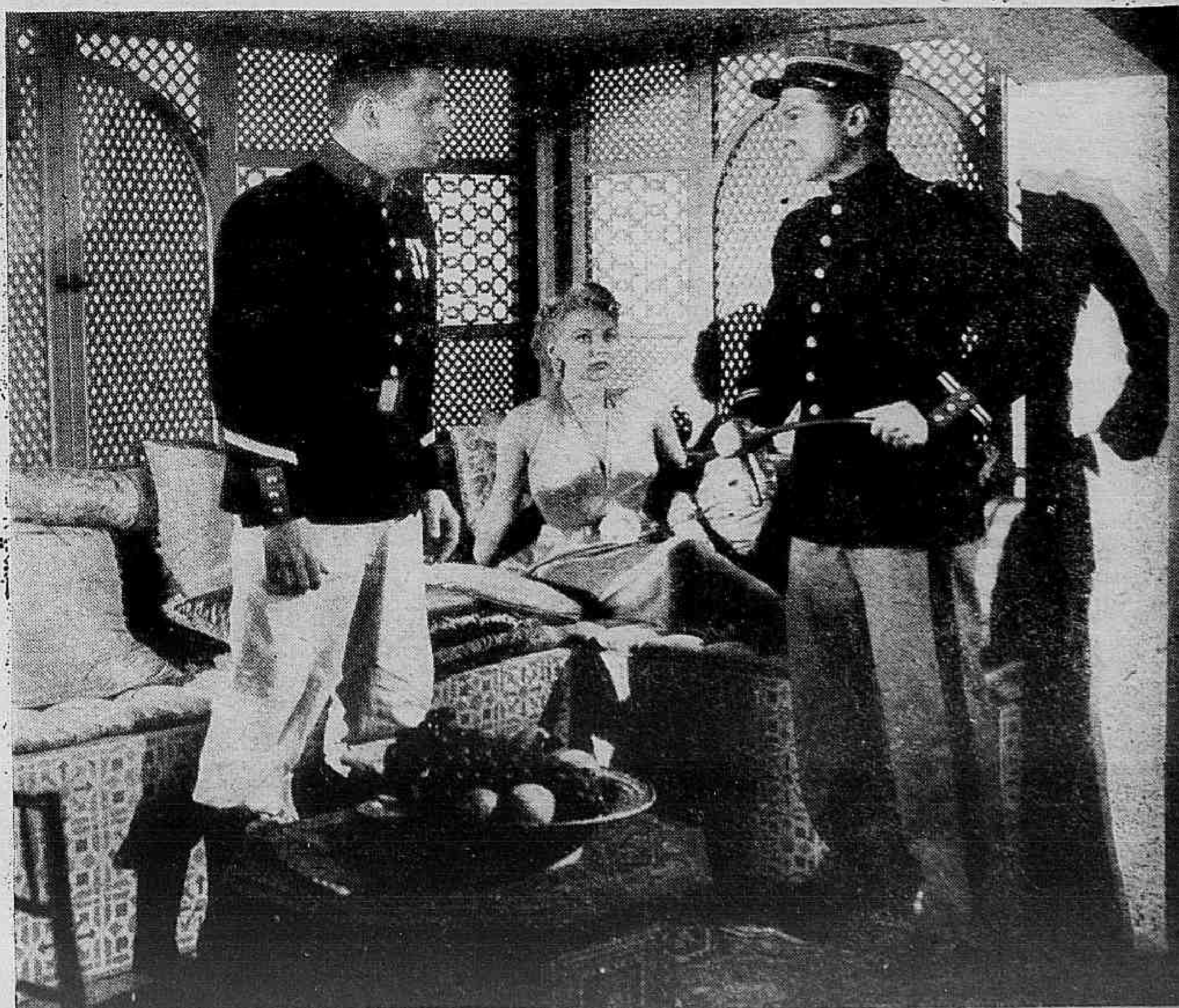
★

OS PITORESCOS DOS ESTÚDIOS

UMA coisa não se pode negar aos homens que fazem cinema em Hollywood: evitar disparates e contracensos. Vejam o que aconteceu com uma das seqüências do filme "Quando passar a tormenta", dirigido pelo cineasta Mike Curtiz. O diretor comandava os artistas e ia dando suas ordens, enquanto as câmaras trabalhavam. Numa das cenas mais dramáticas, o artista Paul Picerni, que fazia o papel de soldado, devia repetir em voz alta uma ordem militar de seu tenente, o conhecido astro William Holden. Quando estavam ensaiando a cena, antes de começar a filmagem definitiva, o diretor técnico não concordou com a atuação de Picerni e o ensaio parou. Mike Curtiz, intrigado, perguntou por que motivo não podia aquêle artista dar a ordem do tenente. E o técnico esclareceu: "Porque o soldado raso não pode transmitir a ordem de um tenente". Mas pensam que o diretor se apertou? Nada! — "Pois nesse caso — disse Mike Curtiz — promovam-no a sargento!" E, cinco minutos mais tarde, os empregados do Guarda-Roupa traziam as divisas de Picerni. Só então continnuaram os ensaios e êle pode transmitir as ordens de seu tenente.



William Holden, astro da Warner Bros, um «tenente» esquecido do regulamento militar



Burt Lancaster numa cena do filma da Columbia, Homens do Deserto (Ten tall men)

FILHO, MEU FILHO!

Texto e cenário de GUIDO MARTINA

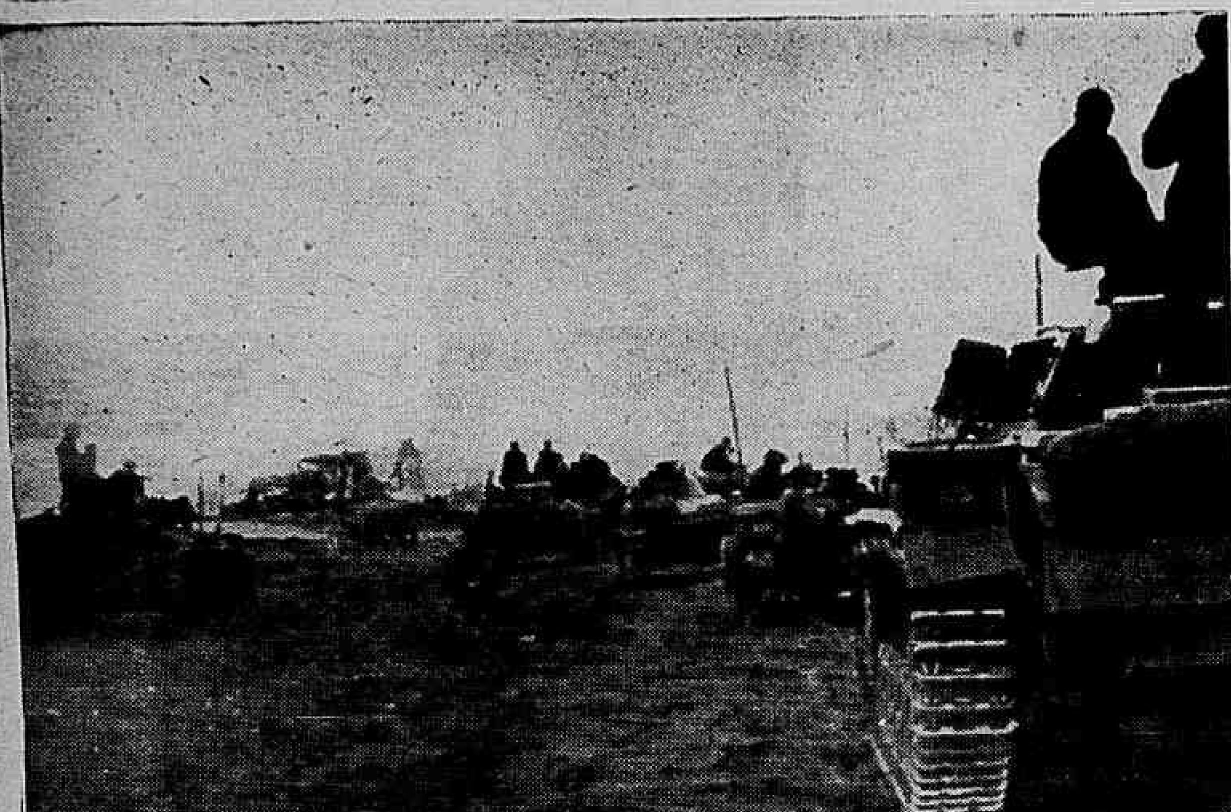
PERSONAGENS:

JEAN	RENATO SCANZINI
MARIO	FRANCO FABBRIZZI
ZAIRA	LUIZA ALLIANI
SOLANGE	LICIA NAPPO
DUPUIS	MAXIMO ALTAVILLA
JOANA	NETTA ZOCCHI

Fotografia de ENNIO D'APICE
Diretor de produção ENZO TABACCHI
Maquilagem de EMO GUIDI

Realização de DANTE GUARDAMAGNA
Uma produção "BOLERO FILME"

Traduzido do italiano por LEONEL C. PEREIRA



LÁ ... ENTRE OS NUMEROSOS ESTRANGEIROS QUE NÃO PODERAM VOLTAR À PÁTRIA POR CAUSA DA PRECIPITAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS, VIVE O SÚDITO FRANCÊS GÉO DUPUIS, COM SUA MULHER E UM FILHINHO, JEAN.











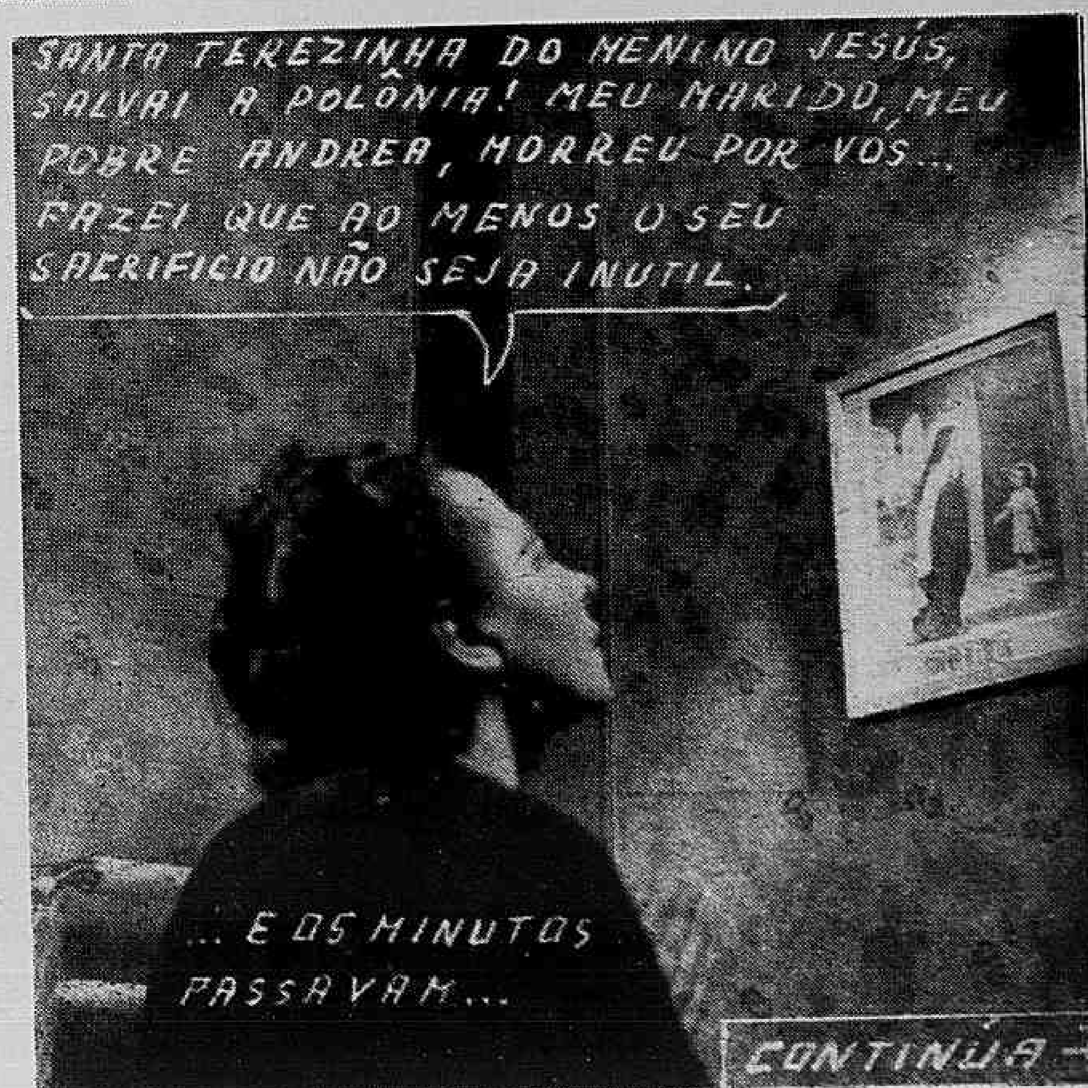






Ficando só com a criança, a empregada Maria pôs-se a acalentá-la ao berço... Jean, adormeceu. No entanto os minutos passavam, e, pouco depois...





Leia a continuação desta empolgante história na

REVISTA DA SEMANA

a contar do número de 21-6-52. ★ Redação: Rua Maranguape, 15 ★ RIO

A CENA Noturna

Reportagem de LEONEL DE ARAÚJO



DISPARATES

VEMOS freqüentemente as boites apresentando seus disparates, algumas das vêzes geniais, disparates êsses em sua maioria sem originalidade, mais ou menos misturados de bom senso vulgar, com parcela, ainda que mínima, de corriqueira razão, e que olhados de certo ponto de vista logo se modificam e reduzes — êsses vemos em quase tôdas as boites do Rio.

Citando um exemplo: LEO MARINE. Em sua apresentação à crítica especializada na boite do Acapulco, cantou de improviso, sem acompanhamento musical. Fracasso total. Posso afirmar, que não há quem o consiga fazer, sem maior esfôrço, nem grande tirocínio. Há os que fazem sem dar pela coisa. Aí se dá o fenômeno em que o público é o culpado, é o colaborador anônimo das idéias dispersas na circulação geral dos artistas, com desculpas de motivos populares, singelos e ingênuos, que depois se desenvolvem e floreiam em complicadas composições. Rapsodos há que fazem disso uma especialidade... Mas, de quando em quando, surgem espetáculos que se destacam dessas produções mediocres pela apresentação, pela riqueza, pela novidade, pelo cunho pessoal da genialidade. São os disparates geniais...

★ A boite MONTE CARLO apresenta no momento o «show» revista: «Um vagabundo toca em surdina» de autoria de Fernando Lobo e Paulo Soledade. Depois, às 2 horas «Segredos de Paris» que é uma cópia revista e aumentada de «Çà c'est Paris». E' uma grande realização artística, tendo no seu elenco: Edu, Grande Otelo, Mary Gonçalves e muitos outros astros.

★ A nota de sensação desta semana foi sem dúvida alguma a estréia da cantora «colored» da França: Josephine Baker, na boite do NIGHT and DAY. Trouxe, só em vestidos, 600 quilos, no valor de mais de duzentos mil dólares.

★ A boite de ACAPULCO apresenta aos seus «habitués», com grande sucesso: Valdo Ballet. Primeiras bailarinas do teatro de Colon de Buenos Aires, graciosas e belas: Elba Ross, Lina de Luca e Blanche Mur. A parte masculina como 1º bailarino: Valdo Semino. GALÃ diretor artístico de ACAPULCO, está de parabêns.

★ Josephine Premice, cantora do Carroll's de Paris, está encantando tôdas as noites na boite do «VOGUE». Canta bem, não deixem de a ouvir.

★ Na boite do «NOVO MUNDO», Alberto Ramirez um cantor que vem agradando. Sabe escolher suas músicas e tem uma voz que agrada aos freqüentadores. Vá sempre assim...

★ No CASABLANCA temos Pif-Paf, Edição Extra em textos de Vão Gogo e música de Ari Barroso. E' uma revista inteligentemente apresentada, que vem fazendo grande sucesso.



Elba Rosso, primeira bailarina cômica do «Valdo Ballet» Lima de Luca e Valdo Semini, num bailado de belo efeito Blanche Mur, do Colon de B. Aires, atuando na Acapulco





A grande artista «colored»: Josephine Baker. Duas poses em elegante modêlo de Paris. A nota mais original é o seu penteado um tanto exótico. Talvez a moda pegue, quem sabe!



CANTA A ALMA POPULAR...

Nesta página a **CENA** publicará, semanalmente, dez letras de nossos poetas e compositores, que tanta vida sabem dar à alma do povo.

NINGUÉM FURA ÊSTE BALÃO
(Marcha Joanina)

Letra e Música de Laurindo Teles

(Estribilho)

Ninguém fura!
Ninguém fura êste balão
Que eu soltei...
Em louvor a "São João".

I

Soltei um grande balão
Balãozinho, de valor;
Todo cheio, de lanternas...
Muito lindo, e multicor.

II

Fiz subir, outro balão!
Em forma de barco a vela;
Foi até, a imens.dão...
Onde, estava a minha bela.

★

VAI, VAI, MEU BALÃO
(Marcha)

De J. Caetano e D. Oliveira — Criação de Jeováh de Castro

Vai, vai, meu balão,
Vai levar a São João;
A saudade,
Que eu tenho guardada;
Dentro do meu coração.
Vai, vai. (**Bis**)

Meu balão,
Quando chegou;
Todo mundo,
Lhe abraçou.
Veio correndo Santo Antônio,
Assim que viu estrilou.
O que Santo Antônio falou,
Tudo São Pedro escutou;
Quando êle chegou na sala,
Todo mundo louvou.

★

MINHA CARTILHA
(Samba)

De Manèzinho Araújo e Carvalhinho — Gravação de Heleninha Costa

I

Com a letra A eu escrevo amor
[perfeito,
Com a letra B bem querer a gen-
[te tem,
Com a letra C coração do meu
[eleito
Com a letra D darei tudo para o
[meu bem.

II

Com a letra E eu espero paciente,
Com a letra F faço votos ao meu
[protetor,
Com a letra G gostaria que vol-
[tasse,
Com a letra H a história do nos-
[so lar!

FELICÍSSIMO

(Samba)

De Wilson Batista e Alberto Jesus — Gravação de Roberto Silva

I

Você que é feliz primo
Felicíssimo
O prêço da vida a você não as-
[sombra
Tocando sanfona deitado na rêde
[que lombra.

II

Você que é feliz primo
Tem mulher faceira
Que quando sai a rua
Acha até geladeira
Voce que e feliz primo
Tem a vida tão bela
A sua mulher trabalhando
E você escutando novela.

★

OS SEUS OLHOS DIZEM...

(Samba)

De Manèzinho Araújo e Nestor de Holanda — Gravação de Neusa Maria

Os seus olhos dizem
O que você não quer dizer...
Os seus olhos falam,
Vivamente, em seu fulgor...
Devo aos seus olhos
A ventura de saber
Que você sente,
Ardentemente,
O meu amor...

Perca portanto êsse mêdo, de
[falar,
Porque seus olhos dizem tudo
[quanto sentem...
Se você pensa que consegue me
[enganar,
Muito se engana... seus olhos
[não mentem...

★

BAIÃO SACUDIDO

(Baião)

De Humberto Teixeira — Gravação de Araci de Almeida

Vambora Ismênia
Chama Chico chama Dora
Chama Engênia
Vamos p'ra casa do Guido
Dançar baião sacudido
La ra ra ra la ra ra ra ra
La ra ra ra ra ra...
Té seu vigário eu duvido
Que vá na casa do Guido
E não se dá por vencido
Quando ao invés de um samba
[mexido
A sanfona toca um baião sa-
[cudido.

LUZ DE VELA

(Samba-canção)

De Luís Antônio e Jota Júnior — Gravação de Marlene

Luz de vela, pálida, mortiça
Que ilumina o altar na santa
[missa
Que timidamente aclara os bar-
[raçoes...
Luz de vela que, ao tempo que
[vão vem mais
Iluminou também dos castiçais
As salas luxuosas das mansões
Luz de vela ajudas numa prece
O coração de quem sofre e me-
[rece
A solução Divina, ao seu pedido
Luz de vela que se vê na encru-
[zilhada
Junto ao despacho, à noite, na
[calçada
Para ajudar a quem se viu pe-
[dido
Luz de vela que se viu na en-
[cruzilhada
Junta ao despacho, à noite, na
[calçada
Para ajudar a quem se viu pe-
[dido...
Velas vagando com a procissão
Velas que pedem por velas no
[mar
Velas que velam quando o co-
[ração
Pára de vez e não quer mais
[pulsar

Esta luzinha fraca e per-
[sistente
É a esperança vã de tôda — Bis:
[gente
Que a brisa passa e apaga
[num repente.

★

SONRIE LA LUNA

(Bolero-mambo)

De Juanita Castilho e Alexandre Gnattali — Gravação de Rosita Gonzales

I

Están cayendo luceros
Sobre tu cabecita
Mi entras la luna sonrie
Ay ay, ay, ay, con su cara bonita.

II

Tienes dos ojos que me maltratan
Con sus miradas caso me matan
Pero la luna julgando está
Y sonreyendo siempre se vá.
Ay, ay, ay, ay, siempre se vá.
Ay, ay, ay, ay, siempre se vá

III

Dulces momentos hemos pezado
Cuantos besitos hemos trocado
Pero la luna jugando está
Y sonreyendo siempre se va
Ay, ay, ay, ay, siempre se vá
Ay, ay, ay, ay, siempre se vá.

NÊGO OLEGARIO
(Samba)

De Waldyr de Oliveira e Durval Golçalves — Grav. de Risadinha

Você não conhece
O nêgo Olegário
No Estado do Rio
Diz que é comissário.

Tipo esquisito
Igual eu nunca vi
Num terno vermelho
Parece um saci.

E todo metido a namorar
Só branca
Diz que preta com êle
Não bota mais banca.

E todo metido a namorar
Só branca
Diz que preta com êle
Tem passagem franca.

Tem prendido gente
Que não é brincadeira
Tem dado batida
Até na gafieira.

Num Jornal de ontem
Eu li uma façanha
Que o Olegário em Caxias
Quase que apanha.

★

VAMOS BRINCAR DE AMOR?
(Valsa)

De Ruy de Almeida — Gravação de Ruy Almeida

Eu quando era criança
Muito brincava e sorria
Tendo em você a esperança
De uma constante alegria
Eu sinto grande saudade
Do seu riso angelical
Quando falei com vaidade
Numa festa de Natal.

(Côro)

Vamos brincar de papai e ma-
[mãe?
Você vai ser mamãe, eu vou ser
[o papai?
E nessa alegria de raro esplen-
[dor
Brincava com a gente o brinque-
[do do amor

Hoje não vejo a menina
Você agora é mulher
Por isso digo em surdina
Se você ainda me quer

Dizendo sim, casaremos
Aos pés de Deus na igrejinha
E novamente seremos
Eu papai, você... mamãe

AOS FÃS DA MÚSICA POPULAR

Se desejarem ver publicidade, nesta página, alguma produção popular, é só pedir, que satisfaremos com o maior prazer.

A ART FILM apresenta

ADULTÉRIO

(ATTO DI ACUSA)

Resumo:

UMA rua semi-deserta numa tarde belíssima de sol. Uma mulher elegantemente vestida caminha apressadamente e medrosa para um destino certo. Ela é linda e casada! Na sacada de modesto sobrado, residência de uma costureira que vive sòzinha, está um rapaz ansioso para que a jovem apareça na dobra da esquina. Ela realmente aparece. A velha costureira indica ao jovem o quarto em que deve receber a moça que neste momento vem surgindo no topo da escada. A pequena entra e a porta se fecha. Um beijo apaixonado sela o encontro clandestino. Aí então nós conhecemos a história dêste casal. Foram namorados desde criança, pretendiam casar-se mas veio a guerra; o rapaz foi com as tropas e passou lá quatro longos anos e mais três outros anos que ficou como prisioneiro em um campo de concentração russo.

Ao regressar, sua noiva estava casada com um velho, famoso e rico advogado. Fôra obrigada pelo pai a tomar êste partido. Mas

ELENCO:

Lea Padovani — Marcello Mastrojanni — Karl Ludwig Diehl — Andrea Checchi — Marga Cella — Amilcare Pettinelli Gaetane Verna — Alda Mangini — Emma Baroh —

Direção de: *Giacomo Gentillomo*

o amor entre os dois jovens ainda existia. Ela, honesta e virtuosa não viera, porém, ao encontro para trair o marido. Seu intuito era explicar ao jovem que deveria esquecê-la, porque agora ela era uma senhora casada, não trairia o espôso, embora não lhe tivesse amor e receasse até mesmo a sua própria sombra. Era o seu marido. Ocupava o lugar que antes estava reservado para êle. Esta era a explicação da jovem senhora. Acontece que naquela tarde iluminada e bela o marido da jovem, movido pelo ciúme seguiu seus passos, espionando-a. Conseguiu ver a sua mulher entrar naquela casa. Força então a porta sendo repelido pela costureira que afirma não estar naquela residência a mulher que procura com tanta insistência. O velho advogado insiste mais uma vez e decide passar uma revista na casa. Há uma luta. Tropeçando a mulher cai ! A queda lhe é fatal porque morre instantâneamente batendo com a base do crâneo em um degrau da escada. O advogado, dr. Ruska, assim se chama o nosso personagem, percebe o crime e começa a meditar. Alheios ao que se passava na outra sala os dois jovens continuam a conversar enquanto o dr. Ruska procura arrumar as coisas a fim de parecer latrocínio.

Nesse ínterim a jovem despede-se e sai. Em seguida o rapaz desce, mas nas escadas encontra com uma velha inquilina que o acha um belo moço; pára um pouquinho e olha bastante a sua fisionomia.

Momento depois o dr. Ruska sai sem ser visto, e o cadáver da costureira é descoberto. Vem a polícia, os técnicos e tudo se resolve acreditando- se ter sido latrocínio. Falta apenas achar o criminoso. A vizinha diz haver visto o criminoso descer as escadas descrevendo-o perfeitamente, referindo-se ao rapaz que vira. Começa então a odisséia do mêdo e do mistério. A jovem primeiramente

—



Estás perdido, meu amor! Todos os indícios são contra ti, embora eu creia na tua inocência. Que será de nós dois?



Cala-te! Ela entrou aqui em tua casa, miserável Se não me mostras onde está minha mulher, eu te matarei, desgraçada!



E os dois que se amavam desde criança, foram unidos pelos laços de um amor que nem a morte destruiria



Os dias que se passaram no lar do velho dr. Ruska foram um inferno. O ciúme do marido já se tornara insuportável



Êle, um herói da guerra, um homem de caráter, acusado como assassino de uma pobre mulher! Mas a justiça de Deus é inevitável

julga que seu amado é, de fato, o criminoso, pois estava financeiramente arruinado. Enquanto isto o dr. Ruska, só cuida de um problema; fazer que sua mulher esqueça o jovem. Ela consegue falar ao foragido e verifica sua inocência, ficando do seu lado.

O dr. Ruska imagina então um outro plano para fazer que sua jovem espôsa volte para o seu amor! Como? Arquiteta imediatamente o plano — trata-se de cometer mais um crime.

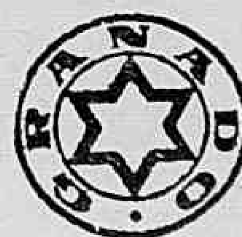
Escreve uma carta anônima ao jovem pedindo-lhe uma grande soma para que não o denuncie à polícia. Escreve igual missiva à sua mulher. Para os dois marca hora exata num local êrmo para fazer a entrega do dinheiro. O rapaz que é inocente e não tem o dinheiro, vai ao encontro. Chegando lá encontra-se com a denunciante, a única testemunha, porém já assassinada. O rapaz desespera-se e vai à polícia se entregar protestando inocência e mostrando a polícia que os crimes teriam sido praticados para prejudicá-lo. A polícia não acredita, e o processo vai correndo.

A jovem espôsa vem também ao local e encontra a morta — desta vez ela passa a crer que seu amado é realmente um criminoso! Passam-se os dias, mas na sombra há um policial enteligente trabalhando para provar a inocência do rapaz, e o êrro da polícia. Finalmente, e por obra do acaso, tudo se esclarece ficando o culpado com a culpa e o inocente com a liberdade para se amarem. Os momentos fortes dêste filme são tantos que não poderíamos descrever sem tirar o sabor das cenas arrebatadoras que êle contem.





acaba com as Brotoejas



O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

UM NOVO CAMPO...

(Cont. da pág. 5)

Deseja êle continuar a serviço do nosso cinema, sem preferência — por êsse ou aquêle papel, acreditando ser êste um meio honesto de garantir sua vitória frente a qualquer público. Deseja um dia dirigir filmes além de preferir sempre as melhores realizações do cinema internacional, tanto do ponto de vista do estudioso como do profissional. D'Andréa Netto é pintor, já há vários anos e expõe anualmente, no "Salão de Belas Artes". Nêsse setor já realizou várias exposições, coletivas e individuais, pintando gêneros diversos, sempre de maneira brilhante em favor da sua versatilidade e inteligência.

CONVERSA DE MACACOS

(Cont. da pág. 13)

STAN LAUREL E OLIVER HARDY CONTRATADOS POR JERRY WALD E NORMAN KRASNA

Stan Laurel e Oliver Hardy, a famosa dupla de comediantes que se tornou famosa no mundo todo, graças as suas impagáveis comédias curtas e de grande metragem, reaparecerão na película "The Girls Have Landed" produção de Jerry Wald-Norman Krasna, que a RKO distribuirá. Laurel e Hardy regressaram há pouco de uma viagem a Paris, onde alcançaram grande êxito. Na Europa e na América Latina, êles são mais conhecidos pelo alcunha de "o gordo e o magro" e desfrutam de espantosa popularidade. Voltando a ocupar novamente a atenção geral em virtude de seus velhos filmes estarem sendo reapresentados pela televisão, êles terão oportunidade de fazer rir os seus milhares de fãs.



VEM AÍ BARBARA PAYTON EM "OS TAMBORES RUFAM AO AMANHECER"

Barbara Payton, a linda "new-face", que deu causa a uma furiosa cena de pugilato entre Franchot Tone e Tom Neal que terminou com a internação do primeiro no hospital e do segundo na cadeia, e afinal o casamento com Tone, do qual já pretendeu o divórcio, é a "estrêla" do "Os Tambores Rufam ao Amanhecer" (Drums in the Deep South) produção de King Bros. Productions, dirigida por B. Reeves Eason, distribuída pela RKO, em cujo elenco aparecem os nomes conhecidos de James Craig, Guy Madison e Barton McLane.

MARLENE DIETRICH E' A "ESTRÊLA" DE "O DIABO FEITO MULHER"

Marlene Dietrich, a encantadora "estrêla", cada dia mais atraente, que é a intérprete feminina de "O Diabo Feito Mulher" (Rancho Notorious), produção da Fidelity, distribuída pela RKO, planeja uma série de apresentações pessoais começando por Chicago, em cujo teatro, o State Lake, tem lugar a "première" do aludido filme. Marlene apresentar-se-á em companhia de Mel Ferrer, figura de projeção na referida película, e de Arthur Kennedy, cantando várias canções. Quem sabe se êles também não virão ao Brasil?!

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 16)

Na próxima semana, continuaremos a publicação da série "Homens do Jazz".

★

A gravadora Discovery, que há bem pouco tempo foi fechada, e suas matrizes vendidas a outras fábricas, está sendo reorganizada, mas sob nova orientação.

★

Anita O'Day assinou um longo contrato com Norman Granz para os discos Mercury.

Gravações recentemente lançadas nos Estados Unidos: Les Paul & Mary Ford — I'm Confessin' e Carioca (Capitol); Benny Carter — Time out for Blues e Cotton Tail (Modern); Ray Anthony — Scatterbrain e As Time Goes By (Capitol); Page Cavanaugh — I'll Remember April, Moonlight in Vermont, Don't Blame me, The man I love, Autumn in New York, One for My Baby, Ghost of a Chance, Body and Soul (Album MGM); Jazz At The Philharminic — Volume 14 — I Surrender Dear e I Got Rhythm (Mercury); Gordon MacRae — Gentle Hands e These Things Shall Pass (Capitol).

"CINE-MÚSICA" O ÚNICO

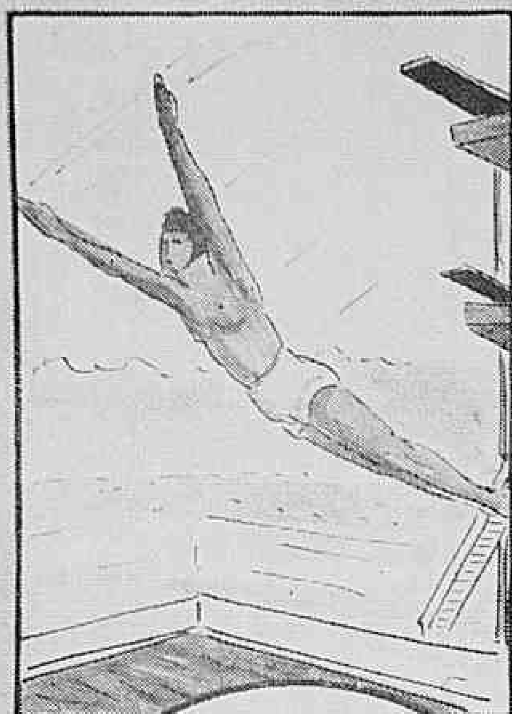
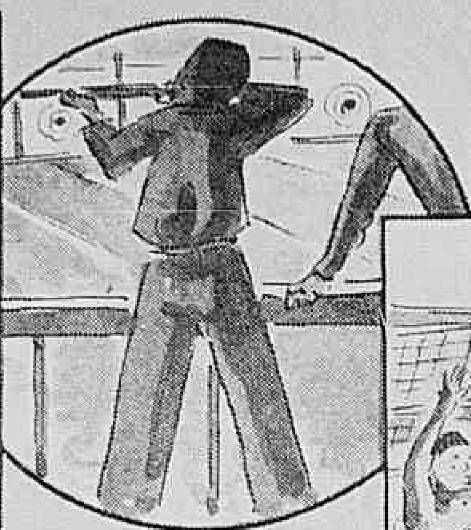
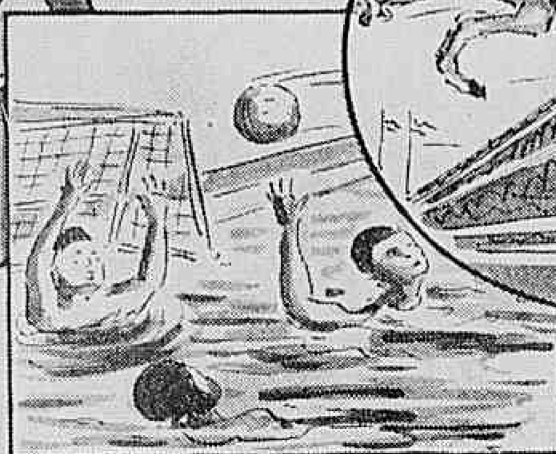
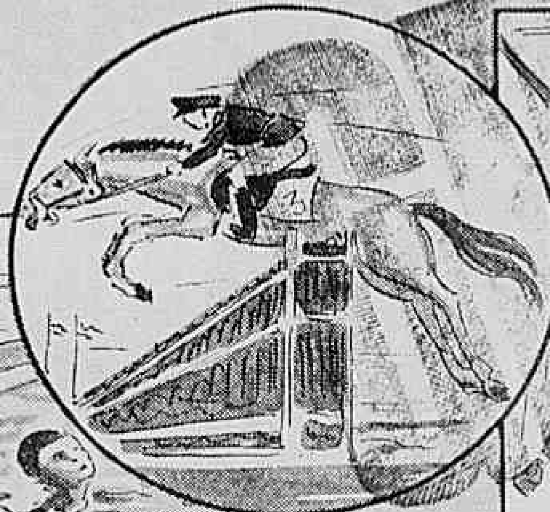
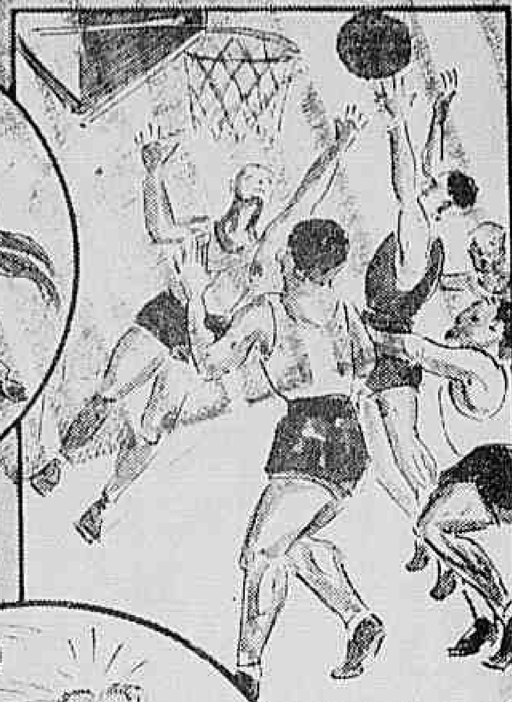
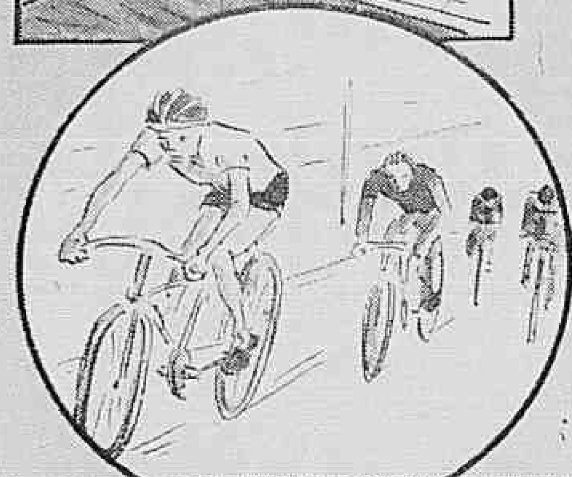
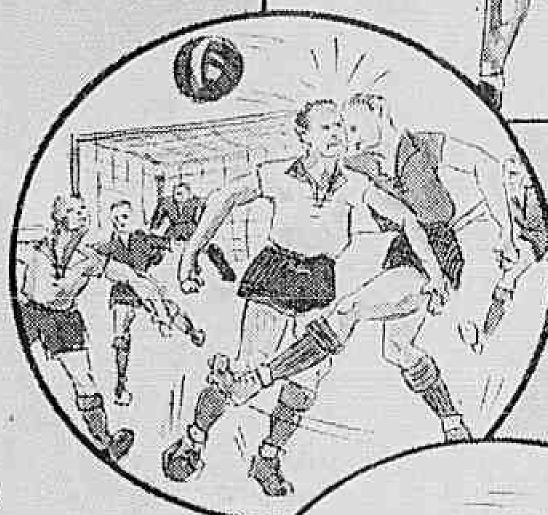
Achamos dificil que um fã de jazz, desconheca o programa "Cine-Música", apresentado pelo disc-jockey Paulo Santos com a colaboração de Henrique Fernandes, dois nomes que lideram a luta pela difusão do jazz em nosso país. Êste programa, o único no Rio de Janeiro especializado em jazz, é apresentado tôdas as têrças e quintas-feiras, das 17,30 às 18 horas, pela onda da Rádio Ministério da Educação. Desfilam neste horário os melhores discos recém-lançados nos Estados Unidos, acompanhados de criteriosos comentários. A exemplo de outros anos, "Cine-Música", acaba de dar conhecimento dos vencedores do concurso para a eleição dos "Melhores de 51", os quais publicamos abaixo:

Cantor: Billy Eckstine — Cantora: Doris Day — Conjunto vocal: The Starlighters — Orquestra: Stan Kenton — Pequeno conjunto: Art Van Damme — Sax-Alto: Charlie Parker — Sax-Tenor: Coleman Hawkins Clarinete: Buddy DeFranco — Contrabaixo: Eddie Safranski — Arranjador: Pete Rugolo — Bateria: Buddy Rich — Trombone: Tommy Dorsey — Pistão: Maynard Ferguson — Piano: George Shearing — Guitarra: Bill de Arango.

Presentemente, êste programa vem apresentando tôda a série dos famosos concertos do conjunto "Pazz at the Philharmonic". Durante 14 programas, os fãs da música americana, poderão ouvir os melhores solistas de jazz dos Estados Unidos, reunidos nestas gravações supervisionadas por Norman Granz e apresentadas por Paulo Santos em "Cine-Música". "Jazz em Cena", deseja a êste batalhador do jazz no Brasil, uma popularidade e êxitos sempre crescentes.



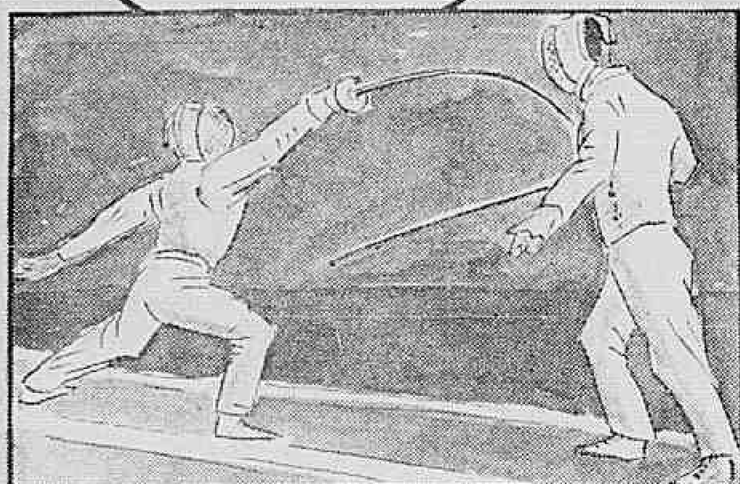
Esta é a encantadora Diana Dors, que acaba de atingir o estrelato da U.-I., no filme de J.R. Rank, "Cidade Tentação" (Diamont City), ao lado de David Farrar

SEJA QUAL FÔR
O SEU

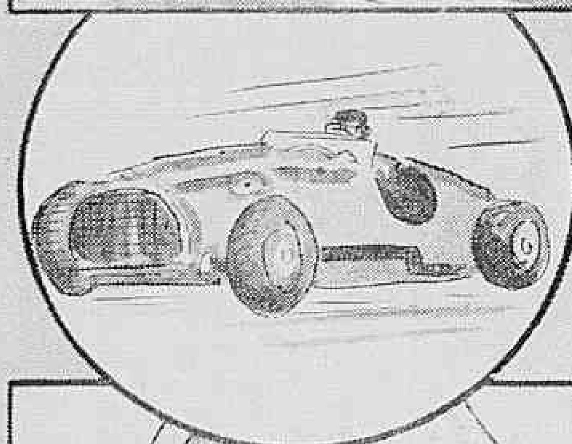
esporte
favorito

OS CAMPEÕES
ESTATISTICAS
FOTOGRAFIAS




TUDO
ENFIM!

NO




ANUÁRIO
ESPORTE
Ilustrado

BREVEMENTE
EM TODAS AS
BANCAS

